ANO 34.º QUINTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1954 N.º 11.473

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Foi hoje inaugurado no Porto

com a assistência do chefe do Estado

o monumento a Almeida Garrett

PORTO, 11. *(Pelo telefone)*.—A cidade viveu hoje momentos de grande e justificado jubilo, não só por ter recebido a honra de mais uma visita do sr. presidente da Republica, como ainda por ter pago uma divida há muitos anos em aberto para com um dos seus mais dilectos filhos—João Baptista da Silva.

Leitão de Almeida Garrett, honra das letras pátrias e orgulho da terra que lhe serviu de berço.

Desde pela manhã que nos edificios publicos, organismos, bancos e casas particulares, flutua a bandeira nacional, começando ao principio da tarde a ser colocadas nas varandas e janelas das ruas do percurso do cortejo presidencial, colchas de damasco. Com a aproximação da hora da chegada do sr. general Craveiro Lopes começou o encerramento dos estabelecimentos a convite da União dos Grémios, e a afluência de publico aos locais por onde mais tarde passou o chefe do Estado, ministros e comitiva.

O sr. general Craveiro Lopes, sua esposa e nora, os oficiais e ajudante e de ordens, secretário-geral da Presidência e comandante-geral da P. S. P., pernoitaram no Buçaco, onde ontem chegaram cerca das 20 horas, e retirando hoje dali ás 13 horas após o almoço, a caminho desta cidade. A caravana presidencial é constituida apenas por três automóveis num dos quais tomou lugar o sr. ministro do Interior, que foi ao encontro do Chefe do Estado.

A' hora prevista, verificou-se a chegada, ao alto da Avenida Marechal Carmona, do cortejo. Uma formação constituida por seis motos da P. S. P., escoltava o carro presidencial. A essa hora já o movimento de carros era enorme próximo da Camara Municipal e ruas que lhe dão acesso, conduzindo as individualidades representativas de todos os sectores da vida portuense para tomarem parte na recepção ao Chefe do Estado as quais se apeavam á entrada da Calçada de Vandôma, fazendo a pé o percurso até ao edificio do antigo Paço Episcopal.

O vasto salão nobre da Camara quase trasborda, vendo-se nos corredores e escadaria que lhe dá acesso grande movimento de pessoas em trajo de cerimónia. A' entrada do edificio, o corredor que antecede a escadaria encontrava-se lindamente decorado com canteiros de flores e arbustos, vindos dos melhores jardins da cidade. No Terreiro de D. Afonso Henriques, um grupo de companhias da G. N. R. com bandeira e fanfarra de corneteiros, sob o comando do capitão Ponte, e ainda a banda de musica do regimento de Infantaria 6, fizeram a guarda de honra.

A' saida da ponte de D. Luís, formou a escolta de honra, constituida por um esquadrão de três pelotões da G. N. R., comandado pelo capitão Figueiredo, que escoltou o cortejo presidencial desde ali até ao final das cerimónias.

Pouco antes da chegada do cortejo presidencial á ponte, deu entrada no edificio da Camara, o sr. ministro da Presidência, sr. dr. João da Costa Leite (Lumbrales).

A multidão ia crescendo á medida que se aproximou a hora da chegada do chefe do Estado. O Largo da Rua Chã, a Calçada de Vandoma e a extensa Avenida da Ponte, eram um verdadeiro mar de cabeças.

A chegada do chefe do Estado

Logo que os carros da caravana apontaram á ponte, a multidão que se comprimia nos passeios das ruas Saraiva de Carvalho irrompeu em calorosas manifestações ao chefe do Estado que havia tomado lugar num carro aberto da Presidência.

Uma bataria de Artilharia Pesada 2, salvou com 21 tiros a passagem do sr. presidente da Republica na Ponte de D. Luís.

Os primeiros cumprimentos ao chefe do Estado, foram-lhe apresentados pelo governador-civil, presidente da Camara, comandante da I Região Militar e Joaquim Leitão, secretário-geral da Academia das Ciências, que representava o sr. dr. Julio Dantas, presidente da Comisão Nacional das homenagens a Garrett, que não pôde deslocar-se ao Porto por motivo de saude. Ao lado do chefe do Estado, tomou então lugar no carro presidencial o sr. eng.º Machado Vaz.

A chegada á Camara verificou-se no meio de apoteóticas aclamações, enquanto a banda do regimento de Infantaria 6, executava o hino nacional.

O sr. presidente da Republica passou revista á guarda de honra.

Á entrada da Camara o sr. general Craveiro Lopes foi recebido por toda a vereação. Na escadaria uma formação dos Sapadores Bom-

(Continua na página central)

Uma sugestão de Malenkov

WASHINGTON, 11—O primeiro-ministro da U. R. S. S., Malenkov, teria sugerido aos embaixadores da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos em Moscovo que as três potencias melhorem as suas relações mediante uma diplomacia prática. Recorda-se que Malenkov conversou demoradamente com sir William Hayter e Charles Bohlen, quando da recepção de domingo, no Kremlin. O diplomata americano enviou ao Departamento de Estado um relatório da conversa com o primeiro-ministro soviético. Na reunião com os jornalistas, anteontem, John Foster Dulles disse que aquele relatório nada tinha de sensacional e recusou-se a dar pormenores.—(F. P.).

Antigos combatentes

estrangeiros e portugueses

e o subsecretário do Exército

prestaram homenagem aos mortos da guerra

O subsecretário de Estado do Exército colocando um ramo de flores no monumento aos mortos da Guerra

O 36.º aniversário da assinatura do Armisticio que pôs fim á guerra de 1914-1918 foi hoje, como nos anos anteriores, condignamente comemorado.

A primeira cerimónia, promovida pela Liga dos Combatentes, realizou-se no cemitério do Alto de S. João, onde houve uma romagem ao talhão privativo dos combatentes, com a deposição de flores na cripta e nas campas. A concentração dos antigos combatentes portugueses e estrangeiros efectuou-se junto ao portão principal daquele cemitério. A's 9 e 30, organizou-se um cortejo, em que tomaram parte antigos combatentes franceses e belgas, com as respectivas bandeiras; e os srs. Faria Afonso e dr. Mac Bride, pela Comissão Central Administrativa; comandante Fortée Rebelo, pela Agencia de Lisboa; engenheiro Dias Trigo, presidente da União dos Invalidos da Guerra; coronel Pinheiro Correia, antigo presidente da Agencia dos Combatentes Portugueses em Paris; deputações de combatentes da Agencia de Lisboa e das delegações de Oeiras, Barreiro e Vila Franca de Xira e dos Inválidos de Guerra, com os seus estandartes.

O cortejo d'rigiu-se primeiramente á cripta no alto da qual se encontrava um requinta, o antigo combatente José Fernandes, que executou os toque de continencia e de sentido, depois de que houve dois minutos de silencio em homenagem aos mortos.

Os combatentes estrangeiros e portugueses colocaram ramos de flores na cripta e desfilaram em continencia perante os covais onde igualmente foram depostas muitas flores. No talhão, os combatentes ao passarem perante a campa do dr. Alberto Mac Bride, abateram os estandartes, o mesmo tendo feito dentro da

(Continua na página central)

O presidente Péron

acusa certos bispos de tentar minar a autoridade do Estado

BUENOS AIRES, 11 — Denunciando «a interferência de certos prelados na politica», o presidente Peron anunciou que o Governo tomará medidas contra os membros do clero «que tentam minar a autoridade do Estado».

O Presidente, que falava aos governadores das provincias, convocados para um exame da situação politica, citou, nomeadamente, os bispos de Cordoba, Santa Fé e Rioja, bem como outros eclesiásticos «apontados como inimigos do Governo».

Conferenciou, disse, com altos dignitários da Igreja e mostrou-lhes a surpresa que sentia «com a eclosão de tantas organizações católicas que desenvolvem determinadas actividades entre os estudantes e os trabalhadores... Estes altos dignitários foram os primeiros a condenar as actividades de certos eclesiásticos».

Tendo afirmado que exporá a situação ao nuncio apostólico, declarou mais adiante: «Não há conflito com a Igreja nem com os meios académicos... mas existem actividades que tendem a criar um ambiente propicio á alteração da ordem publica. E' precisamente o que temos de evitar, procedendo com extrema energia».

Na opinião dos observadores, o presidente Peron faz um aviso aos círculos eclesiásticos que tenderiam a favorecer a criação de um movimento democrático-cristão na Argentina.

Efectivamente, parece que a ideia de uma concentração de grandes sectores da opinião publica sob a bandeira da Democracia-cristã foi debatida em certas esferas católicas. Pelo menos assim constou.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Continua a haver dúvidas

quanto à participação dos socialistas no Governo Mendès-France

PARIS, 11 — Os incidentes acumulam-se na discussão orçamental, mas a votação quanto aos capitulos litigiosos e nomeadamente aos vencimentos das diversas categorias de funcionários será, de comum acordo, adiada para o fim da discussão, isto é, em Dezembro.

Mendès-France poderá visitar assim o Canadá e os Estados Unidos sem a preocupação permanente de uma guerra de desgaste no Parlamento; o debate da ratificação dos acordos de Paris e de Londres situar-se-ia antes das ultimas explicações orçamentais.

Entretanto, o Governo prossegue a acção que empreendeu e tomou ontem, em Conselho de Ministros, medidas importantes que se relacionam com a luta contra o alcoolismo e a coordenação dos transportes por caminho de ferro e estrada.

Mas o acontecimento que mais chama a atenção dos observadores politicos é o congresso extraordinário do Partido Socialista, reunido em Suresnes, e cujos debates continuam hoje.

O congresso deve pronunciar-se sobre a ratificação dos acordos de Londres e Paris e a participação no Governo Mendès-France. No primeiro ponto parece certo desde já que o Partido Socialista votará a ratificação. Mas quanto á participação governamental, o congresso parece, sem duvida, dever aceitá-lo em principio, mas pondo as suas condições. Pedirá, nomeadamente,

(Continua na ultima página)

Um noivo malogrado

da ex-rainha Narriman

KOWEIT, 11—O emir de Koweit, senhor do mais rico principado do Mundo, declara opor-se ao casamento do seu chefe de gabinete, o cheick Ezaat Gaafar Areo, com a ex-rainha Narriman. Acrescenta que já se tinha oposto ao projecto quando Narriman se divorciou do ex-rei Faruk—(F. P.).

Pequenas notícias

PELA POLICIA

GATUNOS NA PATINAGEM—Os gatunos introduziram-se no recinto de patinagem que o Restaurante Alvalade explora no Campo Grande, entrando pelo balneário e, passando a uma sala, arrombaram um cofre de onde levaram mil escudos e dois fios de ouro, além de dois microfones e vinte e cinco discos. O agente Bairrada esteve no local e encontrou impressões digitais.

T. S. F. E MAQUINA DE ESCREVER—Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora um processo em que Lutero Sequeira é acusado de ter furtado á Sociedade Artistica de Publicação Animada, da Rua A, ás Amoreiras, 7, rés-do-chão, um aparelho de T. S. F. e uma máquina de escrever.

ABUSO DE CONFIANÇA — O serralheiro mecanico Gervásio Corales queixou-se contra dois individuos que acusa dum abuso de confiança na importancia de cem contos.

CRIADA GATUNA—Vai ser enviada á Boa Hora a criada de servir Albertina Alice, que de casa de seu patrão Manuel Caetano Ramos, na Avenida Guerra Junqueiro, 26, rés-do-chão, roubou dinheiro e objectos, em parte apreendidos. A acusada confessou.

QUEM ACHOU?

Num «taxi» entre a Avenida Visconde Valmor e a Avenida Cinco de Outubro perdeu-se, ontem, um livro de missa espanhol de valor estimativo. Dão-se alvissaras a quem o achou. Indicar pelo telefone 771185.

CONFERÊNCIAS

E' esta noite, ás 21 e 30, que na sala de aula do Instituto Português de Oncologia faz a sua anunciada conferência o sr. dr. Luís Dias Amado, que falará de «O problema da irrigação sanguinea dos ossos».

—Os sr. dr. Sousa Costa profere amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema: «João Ramalho —Um grande de Portugal, grande do Brasil».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas abrilhantadas por orquestras, hoje, á noite, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, e depois de amanhã, também á noite, na Casa dos Açores, promovida por um grupo de estudantes universitários.

Uma carteira com 10 contos

achada num saco de alfarroba

LOULÉ, 10—Hoje, pelas 19 horas, quando Fernando de Jesus Semião, trabalhar, de 22 anos, residente nesta vila, foi comprar alfarrobas ao estabelecimento de frutos secos de Manuel António Caninas, sito na Avenida Marçal Pacheco, este, ao tirar alfarrobas de uma das sacas que tinha no seu armazem, para dentro da saca do comprador, encontrou uma carteira, já usada, envolvida por um fio verde, que continha 7 notas de 1.000$ e 7 notas de 500$, em estado de novas.

O comprador da alfarroba participou o sucedido, no posto da P. S. P. local, ficando o comerciante António Caninas de posse da carteira e do dinheiro. Aquela nada continha além das notas.

Este caso causou, como é natural, grande curiosidade entre a população.

VIDA MUNDANA

JOAN VOETELINK

Regressa amanhã á Holanda, no «Sud-Express», o sr. Joan Voetelink, que acaba de fazer mais uma visita ao nosso País, do qual é grande admirador.

EM 3 LINHAS

A Agência-Geral do Ultramar abriu concurso para execução de sete bandeiras nacionais, cópias das bandeiras existentes no livro «A Bandeira Nacional e a sua Evolução Histórica».

///

De Janeiro a Agosto do corrente, a circunscrição aduaneira de Lisboa cobrou a mais, em relação a igual período do ano anterior, cerca de 106 mil contos.

///

O «Diário do Governo» publicou a relação dos candidatos admitidos, definitivamente, ao concurso para engenheiros civis de 3.ª classe da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

///

Por ter deixado de funcionar como tribunal de contas, o Conselho Ultramarino devolveu á origem as contas de gerência da província do Bié relativas ao ano de 1951.

///

Vai prestar provas de doutoramento, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o licenciado sr. Carlos Manuel Jordão Pereira.

///

A folha oficial inseriu uma longa relação de escolas e lugares de professores, criados e convertidos, e de agentes de ensino colocados, por portarias do subsecretário da Educação.

///

Foram estabelecidas as condições em que poderá ser concedida a redução de 85 por cento nos direitos de importação de cortiça virgem e de rebusco a utilizar no fabrico de aglomerados cujas encomendas para a exportação se encontrem já firmadas.

///

A Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra foi autorizada a celebrar contrato, pela quantia de 527 contos, para o fornecimento e assentamento de mobiliário para a Biblioteca Geral.

O centenário do nascimento de Oscar Wilde

O sr. dr. Ferreira de Almeida, nosso prezado colaborador, realiza amanhã, ás 17 horas, no «Lisbon Ladies Club» uma conferência, em inglês, sob o titulo «Óscar Wilde e as mulheres», com motivo na passagem do centenário do nascimento do grande escritor e poeta britanico.

A Feira de S. Martinho na Golegã teve grande animação

GOLEGÃ, 11. *(Pelo telefone).*—A Feira da Golegã foi hoje favorecida pelo chamado Verão de S. Martinho, o do santo do dia e patrono do tradicional certame de cavalos das boas raças da região, os de Veigas e Coimbras, e dos Infantes de Vale de Figueira, e Gamas de Obidos e até de algumas coudelarias alentejanas. As transacções de cavalos só se fecham amanhã, após o jogo da oferta e da procura, mas os negociantes de arreios e acessórios já hoje tiveram o seu S. Martinho, e mais os de peros e castanhas.

Em automóveis e camionetas afluiram aqui numerosas pessoas, tradicionais frequentadores da feira e curiosos iniciados, que se prepararam para a animação da tarde almoçando no clube da terra ou nas casas de lavradores amigos; e um dos que mais amigos sentou á sua mesa foi o antigo matador de touros Manuel dos Santos, hoje lavrador e proprietário de belo solar na Golegã.

O Pavilhão dos Abidis serviu almoços a muitas pessoas que dali assistiram ao desfile de cavalos reprodutores e de sela, poldros e éguas que um juri classificou para a concessão de taças, havendo também taças para os melhores dos cavaleiros e das amazonas, á portuguesa e á espanhola, e para as equipagens. A' hora a que telefonamos vai-se realizar uma corrida de três voltas á pista, pelo sistema de eliminatória de três concorrentes em cada uma, podendo cada cavaleiro correr mais de uma, mas em cavalos diferentes. Aos jornalistas foi este ano fornecido um laço com as cores do municipio, para livre transito, e pelo seu presidente, sr. Patricio de Sousa Cecilio, em nome da comissão de beneficência do concelho da Golegã, oferecido um almoço no Café Central.

GAZCIDLA

CONTRATOS, GARRAFAS, FOGAREIROS, FOGÕES, CALORIFEROS

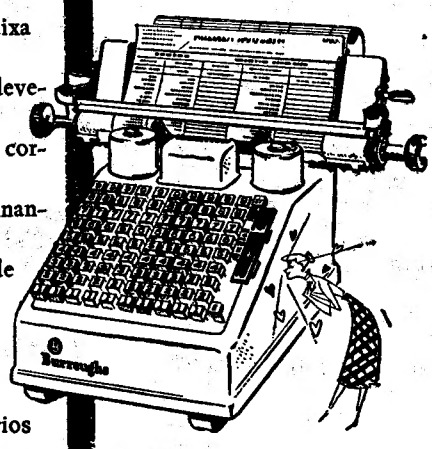
AGENCIA EM LISBOA

Largo de São Domingos, 21 a 24

T. J. BARROS QUEIROZ, HERD., LDA.

máquina executa todos estes trabalhos

- Soma talões de venda
- Confere notas de venda
- Balanceia a Caixa
- Confere facturas
- Soma folhas de diário
- Confere entradas
- Tira balancetes
- Calcula taxas
- Calcula descontos, percentagens, juros
- Confere fitas da caixa registadora
- Tira balanços de devedores e credores
- Estabelece contas correntes exactas
- Prepara relatórios financeiros
- Estabelece folhas de férias
- Analisa as vendas por secções
- Calcula entradas
- Estabelece inventários
- Calcula vendas
- Dá somas mensais
- Analisa falhas da Contabilidade
- Estabelece folhas de depósitos e muitas outras coisas



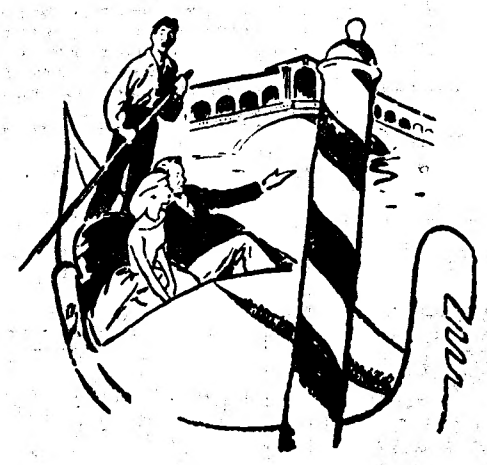
A máquina de cálculo BURROUGHS de teclado completo — máquina de somar e subtrair, faz todos estes trabalhos, tão ràpidamente, que se *paga por si mesma.*

Peça a Burroughs uma demonstração sem compromisso

LISBOA — Cais do Sodré, 8-1.º — Telefone 3 2991/3
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Telef. 2 4007-2 0293
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Telef. 3 228

NINA
BOITE DE NUIT
PARA ADULTOS
GRANDE EXITO
TOUNE CALY
CONJUNTO NINA COM VIANA, POTIER, MOTA
ALFREDO COSTA e os vocalistas
MELI MARTIN e RICARDO LUÍS

Itália



Gozará voando pela TWA. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Voe luxuosamente em primeira classe ou econòmicamente, na confortável classe turistica. TWA é a linha aérea escolhida por mais de três milhões de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA

AVENIDA DA LIBERDADE, 258 — TEL. 58123

VOE NA TWA
TRANS WORLD AIRLINES
USA · EUROPE · AFRICA · ASIA

Terminam hoje os trabalhos das missões militares para a defesa da peninsula

Os componentes das missões militares portuguesa e espanhola encarregadas de estudar o plano defensivo da peninsula, apresentaram cumprimentos, esta manhã, sucessivamente, aos srs. subsecretário de Estado do Exército, chefe do Estado-Maior do Exército, governador militar de Lisboa, ministro da Defesa Nacional e chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas. Depois do almoço, as missões reuniram-se, no Governo Militar de Lisboa, para ultimarem os seus trabalhos, que terminarão com uma sessão plenária.

A' noite, a missão portuguesa obsequeia os oficiais espanhois com um jantar e, amanhã, o embaixador de Espanha oferece um almoço de despedida, na sua residencia, ás duas missões. Os oficiais espanhois embarcam, ao fim da tarde, no «Lusitania-Expresso», de regresso ao seu país

MORTE SUBITA

Adoeceu, subitamente, num «café» de Lisboa, e chegou já morto ao Hospital de S. José, Alfredo Damon, de 75 anos, que residia em Mem Martins. O corpo foi removido para o Necrotério.

GRUPOS ONOMASTICOS

Para comemorar o 10.º aniversário da fundação do Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal», realiza-se no próximo domingo, pelas 12 e 30 um almoço de confraternização, no local do costume. Recebem-se inscrições na sede ou pelo telefone 41414.

LUMBAGO?

Eu sei o que são essas dores... uma autêntica agonia!
Porém, desde que principiei a tomar Sais Kruschen, foi-me possível retomar a minha vida activa.
A má eliminação orgânica dos ácidos e impurezas de circulação, provocam por vezes o lumbago. Kruschen por activar as funções eliminatórias, proporciona alívios rápidos o que lhe permitirá gozar melhor a vida.
Faça como eu: — tome, diàriamente, a sua dose de Kruschen.

Tome
KRUSCHEN

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA

Caloriferos a Petróleo
FYRSIDE e VALOR
IRRADIADORES ELECTRICOS
CANDEEIROS para ELECTRICIDADE
DESDE 85$00
T. J. Barros Queiroz, Herd., Lda.
Largo de São Domingos, 21 a 24

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Vida musical

Marie Lévèque de Freitas Branco e a Orquestra Sinfónica Nacional esta noite no Técnico

Efectua-se hoje, pelas 21 e 30, no Instituto Superior Técnico (pavilhão das oficinas), um concerto com a pianista Marie Lévèque de Freitas Branco, em colaboração com a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco. O programa é o seguinte: «As vespas», de V. Williams; «Chant de Joie», de A. Honegger; «4.ª Sinfonia», de Roussel; dois preludios-corais de J. S. Bach—João Pais (1.ª audição); «Rapsódia Portuguesa», de Ernesto Halffter; e «Suite Alentejana n.º 1», de Luís de Freitas Branco.

A entrada do publico faz-se pelo portão da Alameda; pelo portão da Avenida do México entram os carros que se dirijam ao parque de estacionamento.

A Orquestra Filarmónica no Teatro de S. Carlos

Integrado na 19.ª temporada, há pouco inaugurada em S. Carlos, realiza-se na tarde de domingo, ás 16 horas, com a colaboração da pianista brasileira Maria Clodes, o 2.º Domingo Sinfónico da Orquestra Filarmónica, dirigida pelo dr. Ivo Cruz.

O programa inclui as «Variações Sinfónicas», para piano e orquestra, de César Franck; a «Abertura» do setecentista Carlos de Seixas e a «2.ª Sinfonia», de Brahms.

A pianista Maria Clodes de Jaguaribi foi premiada nos concursos de Munique e de Genebra.

O 83.º concerto da J. M. P. realiza-se amanhã no Tivoli

E' amanhã, ás 18 e 30, que se realiza, no Tivoli, o 83.º concerto da Juventude Musical Portuguesa, em que pela primeira vez se apresentará entre nós o violinista australiano Desmond Bradley, que acaba de obter, no *Albert Hall*, de Londres, um estrondoso êxito, perante oito mil espectadores, na interpretação do «Concerto» de Beethovn. Ao piano estará o pianista português Sequeira Costa, o que dá a certeza de que o recital atingirá invulgar nivel artistico. O programa inclui obras de Tartini, Bach, Mozart, Debussy, Henk Radings e Saint-saens.

Os sócios da J. M. P. deverão passar ainda hoje pela sede—R. Rosa Araujo, 6—das 18 ás 20 horas, a fim de levantarem os seus bilhetes.

7 dias levou uma carta para ir de Evora a Reguengos

No dia 21 de Setembro findo, referimo-nos ao caso de uma carta ordinária que, expedida de Évora, gastou sete dias para chegar a Reguengos de Monsaraz. A propósito—assim no-lo afirmaram os C. T. T.—fizeram-se investigações, concluindo aqueles serviços que, tratando-se de correspondencia ordinária, a qual não deixa vestigios da sua passagem nos lugares por onde transita, seria, por isso, impossivel averiguar a quem coube a culpa do atraso. E, rematando a explicação que, ainda a propósito, nos envia os mesmos serviços: «só um acidente inexplicável pode ter provocado o atraso da correspondencia aludida».

DE LUTO

D. Aurora Caetano Vaz Tarouca

Em Lisboa, faleceu ontem a sr.ª D. Aurora Caetano Vaz Tarouca, de 58 anos, natural da Covilhã, filha do sr. Joaquim Caetano Vaz e da sr.ª D. Amélia da Silva Vaz. Deixa viuvo o sr. Mário Dias Tarouca, industrial na Covilhã, e era mãe do sr. engenheiro Mário Caetano Tarouca, casado com a sr.ª D. Fernanda Roque Cabral Tarouca, e da sr.ª D. Maria Ester Caetano Tarouca Elias da Costa casada com o sr. dr. Fausto Pessoa Elias da Costa, médico e subdelegado de Saude, na Covilhã, e irmã da sr.ª D. Amélia Caetano Vaz Mascarenhas, casada com o sr. Sotero Mascarenhas.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje, pelas 19 horas, saindo da igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde o seu corpo se encontra depositado, com destino á igreja da Misericórdia, na Covilhã, donde amanhã, sairá para jazigo de familia no cemitério local.

Edward Joseph Summers

Faleceu o sr. Edward Joseph Summers, de 75 anos, empregado no comércio, natural de Inglaterra, casado com a sr.ª D. Carmen Marie Summers. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no cemitério inglês.

Joaquim Barata

Na sua residência, Rua das Enfermeiras da Grande Guerra, n.º 8, 4.º, faleceu o sr. Joaquim Barata, de 65 anos, aposentado da Policia Administrativa, natural de Oleiros, casado com a sr.ª D. Maria José Barata. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da morada acima para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Isabel Silva Afonso

Na próxima segunda-feira, ás 9 horas, celebra-se, na igreja dos Mártires, por alma da sr.ª D. Isabel Silva Afonso, esposa do nosso prezado camarada da Imprensa dr. César Afonso, chefe da redacção de «A Voz», missa de sufrágio, comemorativa do 1.º aniversário da sua morte.

Na véspera, ou seja no domingo, haverá missa, pela mesma intenção, na igreja de S. Domingos, ás 9 horas.

Vida religiosa

Peregrinação de oficiais da Armada ao Santuário de Fátima

Encerram-se no próximo dia 15 as inscrições para a peregrinação de oficiais da Armada e suas famílias, nos dias 20 e 21 do corrente, ao Santuário de Fátima. As inscrições estão abertas na secretaria da Acção Social da Armada, Rua do Arsenal, letra I.

O XVI centenário do nascimento de Santo Agostinho

BRAGA, 10.—No próximo dia 13, comemora-se, nesta cidade, o XVI centenário do nascimento de Santo Agostinho. Do programa constam os seguintes actos: na igreja do Pópulo, missa solene celebrada pelo rev. vigário-geral mons. Costa e Silva, proferindo uma alocução alusiva o rev. dr. Lucio Craveiro da Silva, reitor da Faculdade de Filosofia; sessão solene, promovida pela Camara Municipal, na qual será orador o sr. prof. dr. Miranda Barbosa, da Universidade de Coimbra; e, no Centro Académico, o rev. dr. António de Magalhães falará aos estudantes sobre aquele santo. Também a Biblioteca Publica se associa ás comemorações, inaugurando, na presença das autoridades, uma exposição bibliográfica agostiniana.

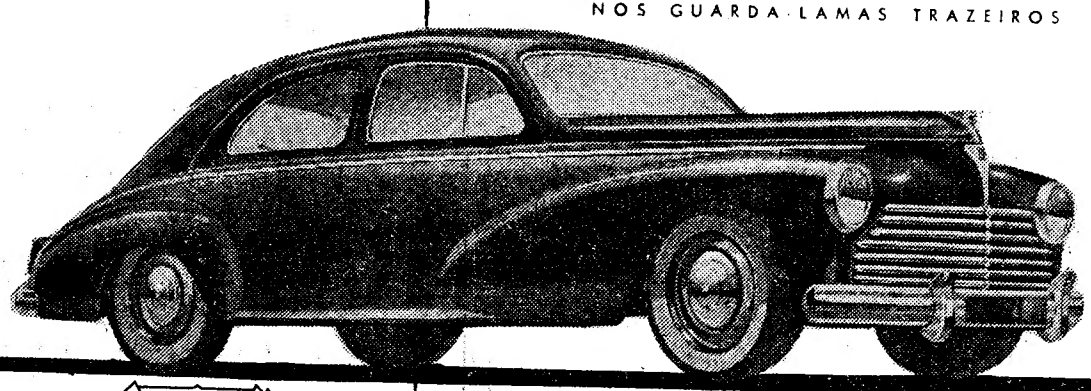
AUMENTE os seus músculos e seja um atleta... Tome MAIZENA todos os dias. É um alimento puro e fortificante, fornece 3.550 calorias por quilo, é de fácil digestão e perfeitamente assimilável. Compre e use MAIZENA confiadamente.

MAIZENA
HÁ SÓ UMA
Cautela com as imitações

Tágide
APRESENTA
ANNE CHAPELLE
(PARA ADULTOS)

pode contar sempre com o seu carro...
se for um Peugeot 203
CONSTRUIDO PARA DURAR

NOVA CAIXA COM TODAS AS VELOCIDADES SINCRONIZADAS, INCLUINDO A PRIMEIRA • DIFERENCIAL COM NOVO "CARTER" PARA FACILITAR AS OPERAÇÕES DE CONTROLE • MELHOR VELOCIDADE DE MONTANHA • MAGNÍFICA VELOCIDADE DE CRUZEIRO • ASSENTOS DIANTEIROS TRANSFORMÁVEIS EM CAMA LAVADORES DE PARA-BRISAS • ESPELHO RETRO-VISOR COM SUPORTE DE SEGURANÇA • CINZEIRO COM TAMPA, NO "TABLIER" • FÁROLINS NOS GUARDA-LAMAS TRAZEIROS



1955
MOCAR, L.DA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19 • 19 • SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: R. D. LUÍS DE NORONHA, 40-40-A
EM EXPOSIÇÃO

GOSTA DE EMOÇÕES FORTES?...

PARA MAIORES DE 13 ANOS

ZONA LIVRE

EM TECHNICOLOR

...É UM FILME VIOLENTO, COMO **JOEL MC CREA**
EMOTIVO COMO **PEDRO ARMENDARIZ**, BELO COMO **YVONNE DE CARLO!**

ACREDITE: **O ÊXITO DO CAPITOLIO É O FILME QUE LHE CONVÉM!**

PERGUNTE A QUEM JÁ VIU...

Elsa Marval

Em 2 sessões às 20.30 e 22.45 (Para adultos)

NO MARIA VITORIA

SALVADOR

APRESENTA

Fernanda Baptista

COMO É O TEMPERO?

O TRIUNFO DUM GRANDE ELENCO com

Elsa Marval

«O rouxinol das Américas»

Emílio Correia

O ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL ELEITO PELO PUBLICO!

Em 2.ª SEMANA no POLITEAMA

ROMANCE DE AMOR SUBLIME NO EMPOLGANTE CENÁRIO DA SELVA AFRICANA, TRAIÇOEIRA E MISTERIOSA

A FEITICEIRA BRANCA

EM TECHNICOLOR

SUSAN HAYWARD **ROBERT MITCHUM**

Walter SLEZAK

Produção de OTTO LANG — Realização de HENRY HATHAWAY

UMA RAPARIGA, SEGUINDO UM SONHO DE AMOR, VIVE HORAS DE ANGUSTIA ENTRE OS SELVAGENS DO CONTINENTE NEGRO.

Para maiores de 13 anos

QUANDO CHEGAR A **ÉVORA**, HOSPEDE-SE NO

RESTAURANTE GIRALDO

RUA DO RAIMUNDO (Junto á Praça do Giraldo)

O unico que possui instalações em pleno centro urbano, agora inaugurado, para servir o turismo.

Os seus aposentos modernissimos como os das grandes metrópoles procuradas pelos que viajam em razão de negócios ou de turismo, são unicos pelo ambiente e os que se adaptam plenamente a quem procura conforto compensador para os desgastes físicos.

Esmerada cozinha — Pratos á lista

Leiam o "SEMPRE FIXE"

A ADEGA MESQUITA

PARTICIPA AOS SEUS EX.mos CLIENTES DE QUE A SUA SALA DE JANTAR ESTÁ HOJE RESERVADA ATÉ ÀS 23 HORAS, PARA O CONGRESSO INTERNACIONAL DAS AGENCIAS DE VIAGENS, FINDO O QUE PROSSEGUIRÁ NO SEU SERVIÇO HABITUAL ATÉ ÀS 3,30 DA MADRUGADA.

NO **APOLO** As 20.45 e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO DA ENCANTADORA E ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA

A IRMÃ S. SULPÍCIO

COM O EMINENTE ACTOR

ALVES DA CUNHA

MILU na protagonista e **Curado Ribeiro**

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos.

MOROCCO

O Dancing que se impõe pela sua Organização e AMBIENTE COSMOPOLITA

Em grande êxito as super-atracções (Para adultos)

JUANITA CUENCA e DOMINGOS MARQUES

á frente de um seleccionado programa de atracções: RITA ORTEGA, Esmeralda Romero, Hermanas Mari Neves, Lol'ta Valadares e a dinamica *Orquestra CARAVANA* com *Carlos Rocha* e *Tito*

(Para 18 anos)

MAXIME

DOMINGO

DAS 17.30 ÁS 20 HORAS

CHA' DANÇANTE

COM

UM NOTAVEL PROGRAMA DE MUSIC-HALL

ENTRADA SELECCIONADA
CONSUMO MINIMO: 20 ESCUDOS

---

no AVENIDA

Em 2 sessões ás 20.30 e 22.45 horas

VASCO MORGADO APRESENTA EM PLENO

ÊXITO!

AO LADO DO INDISCUTIVEL PRESTIGIO DE

MIRITA CASIMIRO

A GRAÇA, A ARTE E O ENCANTO da maravilhosa estrela cinematográfica

LOLITA SEVILLA

NA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR DO MOMENTO

VIVA O HOMEM!

com CAMILO DE OLIVEIRA, LUISA DURÃO e o famoso BALLET KALSKY

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

«CORAÇÃO DE ALFAMA»

Direcção artística da actriz EMILIA CANDEIAS

NOITE DE S. MARTINHO
FADOS, CASTANHAS E VINHO

Hoje (até de Madrugada) FADOS e CANÇÕES pelo cantador romantico TRISTÃO DA SILVA e a novel cantadeira NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO a grande revelação do Fado.

SOLOS á guitarra pelo eximio guitarrista CASIMIRO RAMOS e á viola por FERNANDO PESSOA.

— SERVEM-SE JANTARES E CEIAS —

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

---

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Moniz Trindade

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Tel. 32889

HOJE NOITE DE S. MARTINHO

Com um surpreendente programa de que fazem parte

MONIZ TRINDADE

Alice Magina, Aurora Sobral, Isaura Alice Carvalho, Armando Dias, e Mário Rocha. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos)

DOMINGO «MATINÉE»

VASCO MORGADO

APRESENTA

A PARTIR DE AMANHÃ

NO

IRENE

TEATRO MONUMENTAL

ÀS 21.45

ASSIS

A comédia de grande humor

LUA DE MEL ...ENTRE TRÊS!..

que marca as reaparições de

ANTONIO SILVA

IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES

com

SANTOS CARVALHO
MARIANA VILAR

BARROSO

LILY NEVES—MARIA DO CARMO—PEPITA DE ABREU

e ASSIS PACHECO

SÁBADO — A's 16 horas

PRIMEIRA «MATINÉE» COM ESTA COMÉDIA a favor do INSTITUTO P. DE ONCOLOGIA, oferta da empresa proprietária do Monumental e de *Vasco Morgado*

SÁBADO — A's 18.15

GRANDIOSA «MATINÉE» INFANTIL com a peça

A LUA VIU TUDO...

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Tarde de Domingo, 14 de Novembro de 1954 (ás 16 horas)

2.º DOMINGO SINFÓNICO

ORQUESTRA FILARMONICA DE LISBOA

Direcção: **Dr. Ivo Cruz** — Solista: **Maria Clodes** (Piano)

ABERTURA, Carlos Seixas; Variações sinfónicas, piano e orquestra, **C. FRANCK**; 2.ª Sinfonia, Brahms

TRAJE DE PASSEIO

Cadeiras, 25$00—Frisas, 80$00 e 70$00—Camarotes de 1.ª, 90$00 e 80$00—Camarotes de 2.ª, 70$00 e 60$00—Camarotes de 3.ª, 60$00 e 50$00—Torrinhas, 50$00 e 40$00—Balcão de 3.ª, 17$50 e 12$50—Balcão de 4.ª, 15$00 e 10$00—Varandas, 12$50 e 7$50

A bilheteira abre no dia 12 (6.ª feira) ás 13 horas—(Espectáculo sem classificação especial)

PATRÍCIO

O RESTAURANTE MAIS TIPICO E ACOLHEDOR

Oiça o fado no seu verdadeiro ambiente, fora de portas e até de madrugada, pelos mais castiços intérpretes da canção nacional.

Brevemente começarão a exibir-se no PATRICIO vários amadores do nosso folclore, em cantares e bailados regionais que certamente vão deliciar os frequentadores do Restaurante Patrício.

A partir de hoje, uma grande surpresa para todos os clientes.

Festeje o S. Martinho no Patrício. Desgarradas até de madrugada. Bom fado, boa comida e os melhores vinhos.

Estrada de Loures. Telef. Odivelas, 33.

Maria Loureiro

SOLAR DO DUQUE

O RESTAURANTE MAIS TIPICO DA CAPITAL

Regueirão dos Anjos, 20

HOJE S. MARTINHO, FADOS, DESGARRADAS E SOLOS DE GUITARRA pelos artistas *Maria Loureiro*, *Julio Peres* e *Maria Manuela*, e o eximio guitarrista *José Marques*, sucessor do grande *Armandinho*. A viola *Nicolau Neves*. Bom serviço de cozinha, as tradicionais castanhas e o melhor vinho.

Dia 17: Homenagem á grande actriz MIRITA CASIMIRO. Reservam-se as ultimas mesas. Adultos.—BREVEMENTE GRANDE ACONTECIMENTO.

LUTA LIVRE AMERICANA

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS, NO ESTÁDIO INTERNACIONAL PARQUE MAYER

(RECINTO COBERTO)

Mais uma extraordinária sessão internacional a contar para o «Cinturão de Lisboa de 1954»

SALUDES

Ao repto de Saludes, em «vale tudo» com bolsa para o vencedor e um árbitro neutro, JOSE' LUÍS respondeu: «Confesso que nunca gostei de lutar com bolsa para o vencedor porque sou profissional. Se aceitei o repto de Saludes foi para que o meu adversário e rival não explorasse a seu modo a minha recusa. Estou pronto, pois, para decidir em cima do ringue — qual de nós os dois vai receber os 10 MIL ESCUDOS».

Por sua vez SALUDES justificou assim o repto lançado ao campeão da Europa: «José Luís é useiro e vezeiro em dar cabeçadas e bater com a mão fechada — o que não está dentro das regras. E já que os árbitros a ele lhe consentem tudo isso e a mim não me deixam bater como eu quero... eis porque reptei José Luís e pedi um árbitro neutro, que não me impeça de bater como eu quero...».

A explicação de SALUDES está um pouco confusa, pois não se percebe porque é que ele se queixa das «cabeçaças» de José Luís e logo a seguir diz que os árbitros não o deixam bater como ele quer...

Tenha razão ou não, como o combate de amanhã é em «vale tudo», — tudo é permitido e para não haver desculpas a empresa organizadora resolveu atribuir a bolsa de 10 MIL ESCUDOS ao vencedor e nomear um árbitro estrangeiro.

UM COMBATE QUE FICARÁ MEMORÁVEL... EM VALE TUDO...

Ei-los de novo frente a frente...

ESPANHA ou PORTUGAL **SALUDES ou JOSÉ LUÍS**

Atenção desportistas da capital: amanhã, todos á luta livre americana ao Parque Mayer para aplaudir e incitar o nosso campeão da Europa — JOSE' LUÍS... JOSE' LUÍS... JOSE' LUÍS... porque a colónia espanhola não se dispensa de comparecer e incitar também o seu ídolo: SALUDES... SALUDES... SALUDES...

MAIS TRÊS MEMORÁVEIS COMBATES:

A maravilha belga **LOOSEN** contra a técnica espanhola **AZUARA**
e **URRUTIA-KID MAX** e **MATEUS-D. PIPAS**

As bilheteiras do Parque Mayer abrem amanhã ás 11 horas, continuando JOSE' LUÍS a oferecer 50 bilhetes aos primeiros admiradores que primeiro ali comparecerem...

Espectáculo para maiores de 18 anos.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «MOGAMBO» — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (Maiores 18 anos)

A's 15 - 18 - 21,30: Em rigoroso exclusivo o extraordinário Estmancolor

SE VERSALHES FALASSE...

A maravilhosa obra de **Sacha Guitry** com centenas de artistas e milhares de figurantes

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

Hoje, ás 21,30, **Estreia**
Clark Gable
e Ava Gardner
em
MOGAMBO
(Para adultos)

A's 18,15, despedida de
CARGA PROIBIDA—(13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305 (Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana de um êxito de grande sensação
A FEITICEIRA BRANCA
Um vibrante romance de amor na selva, sob o signo da morte. (Col.) com
Susan Hayward e Robert Mitchum

Sábado, ás 18,15: Matinée para crianças
A famosa maravilha de Walt Disney, em tecnicolor
TÃO PERTO DO CORAÇÃO
Com **Bobby Driscoll.** Um filme de permanente encanto para grandes e pequenos

ODEON PALÁCIO — NO PALÁCIO A's 15,40 e 21,30

ODEON ás 15,30 - 18,15 21,30: Em 6.ª SEMANA
CAVALEIRO ANDALUZ
com **Carmen Sevilla e Jorge Mistral**
(Maiores 13 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493

A's 21,30 — 13 anos
Em tecnicolor
Um filme violento e emotivo
ZONA LIVRE
com a bela **Yvonne de Carlo** o vigoroso **Joel Mc Crea** e o genérico **Pedro Armendariz**

Sábado e domingo «matinées» infantis ás 18,15 a preços reduzidos

RESTELO — TEL. 38375

A's 21,15 — (13 anos)
A hilariante comédia
O CASTELO DAS SURPRESAS
com **Dean Martin, Jerry Lewis, Lizabeth Scott** e **Carmen Miranda**
Amanhã não há espectáculo

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21,15— (18 anos)
SALOMÉ
Sombras no asfalto

TIVOLI — TEL. 50595

3.ª SEMANA!
Na magia das paisagens de Itália o grande espectáculo do **Cinemascope**
A fonte dos amores
(Em tecnicolor)
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
(Para 13 anos)
com **Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara**

EDEN — TEL. 20768 (Maiores 18 anos)

A's 15,30 - 18,30 - 21,30
TODOS OS DIAS
3 ESPECTÁCULOS
Até á Eternidade
O filme mais atrevido da história do cinema,
com **Burt Lancaster** e **Deborah Kerr**

CONDES — TEL. 22523 ('Para adultos)

A's 15,15 - 18,16 - 21,30
O filme de verdadeira graça e espírito francês
O ETERNO FEMININO
com **Eddie Constantine, Nadia Gray e Dominique Wilms**

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Para adultos)

A's 15,30 e 21,30
A famosa produção detentora de 8 «Oscars» da Academia americana
Até á Eternidade
com **Montgomery Clift, Deborah Kerr, Burt Lancaster, Donna Reed e Frank Sinatra**

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Para adultos)

A's 21,30
3.ª semana do rigoroso exclusivo com **Eleanor Parker e Charlton Heston**
MARABUNTA
Em tecnicolor
Um perigo desconhecido arrasta para a morte centenas de vidas indefesas!

ALVALADE — Tel. 763080 (Para 13 anos)

Às 15,30 e 21,30: O alucinante espectáculo musical de beleza e dinamismo
A LOUCA AVENTURA
com **Mitzi Gaynor e Oscar Levant**

CINEMA IDEAL

A's 21,15—(13 anos)
«KIM»
FESTA NO BRASIL
Matinées diárias ás 15 horas

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. A's 21,30

BARBA NEGRA, O PIRATA
com **Robert Newton**
(Maiores de 13 anos)

O Congresso da Federação das Agencias de Viagens

Realizou-se esta manhã, pelas 10 horas, no Estoril, a primeira sessão de trabalhos do 28.º Congresso Internacional das Agências de Viagens, que se encontra reunido no nosso País e que teve ontem a sua sessão solene inaugural.

O presidente da F. I. A. V. sr. Boreel passou em revista a forma como se deu cumprimento ás resoluções tomadas no anterior congresso e apontou os trabalhos a efectuar nesta reunião, com vista a desenvolver o interesse pelo turismo e a facilitar um maior conhecimento entre os povos.

O sr. Boreel agradeceu ao secretário-nacional da Informação, ás autoridades portuguesas e ás companhias de transportes as facilidades dadas para a realização do congresso e destacou o facto da Jugoslávia, pela primeira vez, tomar parte num congresso da F. I. A. V.

Na ordem do dia, o sr. Bertoncini, comissário da industria hoteleira da F. I. A. V., apresentou um relatório sobre questões hoteleiras versando principalmente o facto de os hoteis não concederem sempre as facilidades necessárias ás agências de viagens. Intervieram na discussão os srs. Gaspart, Boonar e Martinoz, o qual, em nome da industria hoteleira da Tunísia refutou as conclusões da tese quanto a este território.

Usaram da palavra diversos delegados estrangeiros e portugueses, continuando a discussão na sessão da tarde e na de amanhã.

Esta tarde, ás 18 e 30, o presidente da Camara Municipal de Lisboa oferece uma recepção, no Castelo de São Jorge, em honra dos congressistas.

Na próxima segunda-feira realiza-se no Estoril um festival em honra dos delegados ao Congresso. Além de concertos populares por bandas dos concelhos de Cascais e de Sintra, exibir-se-ão no Parque do Estoril seis ranchos folclóricos. No final, será lançado na praia do Tamariz fogo de artificio. Este festival é organizado pela Junta de Turismo de Cascais com a colaboração das forças vivas do concelho.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Laura Alves, Hortense Luz, Maria Helena, Aida Baptista, Maria Luisette, Maria Leonard, Maria Candal. Helena Marques e Candida Maria, são as actrizes que no Teatro Variedades, vão desempenhar a revista «Mulheres há muitas».

—A companhia do Teatro D. Maria II, que no domingo termina os seus espectáculos no Teatro S. João do Porto, vai na segunda-feira a Santarém representar a peça «Prémio Nobel».

—Regressaram do Porto o escritor teatral Fernando Santos, o empresário Giuseppe Bastos e os cenógrafos Rui e Ernani Martins, que foram assistir á estreia da revista «Aqui é Portugal».

—A revista «Viva o homem!» vai ser devidamente arranjada para ser desempenhada por actores e actrizes, pois está incluida no repertório da companhia organizada pelo actor Carlos Coelho para uma digressão ao Ultramar.

—Ao empresário Vasco Morgado foi hoje entregue pelos autores o original completo da revista «Mulheres há muitas».

—O Teatro Desmontável Rafael de Oliveira vai incluir no seu repertório a peça de Marcel Pagnol, «Topaze».

—Partiu hoje para Roma o autor teatral Eduardo Damas.

—O conjunto «Alegres de Lisboa», dirigido pelo actor Ernesto Torres, deu em Beja dois espectáculos.

—E' provável que o actor Luís de Campos participe do elenco que no Teatro Avenida vai começar a ensaiar a comédia «Mariquita Terramoto».

—Segundo consta, há fundadas esperanças de que o Teatro da Trindade reabra com uma nova organização teatral, estando a ser conduzidas as negociações nesse sentido. Esta organização não tem pontos de contacto com outra que pretendia aquele teatro.

«Mogambo»

estreia-se esta noite no São Jorge

Depois do sucesso indiscutivel que obteve no Festival da M. G. M., estreia-se hoje no elegante cinema São Jorge, «Mogambo», a superprodução em tecnicolor, dirigida por John Ford. Desta vez, as camaras de filmar foram até á África Equatorial Francesa para captar a história de um amor, tão aventuroso como o local onde se passa. São protagonistas desse tempestuoso romance: Clark Gable, Ava Gardner, mais excitante do que nunca e Grace Kelly.

Um espectáculo inolvidável!

Hoje e todas as noites, as maiores atracções da Grande Companhia de Circo, no Coliseu

Não se fala noutra coisa! Um delirio! Um assombro! O espectáculo do publico e para o publico. Hoje e todas as noites, a Grande Companhia de Circo, no Coliseu, com voadores, ciclistas, trapezistas, ginastas olimpicos, a boneca mecanica, cães amestrados, taxi cómico, excentricos musicais e duas engraçadissimas parelhas de palhaços.

Vai ser um caso falado... o S. Martinho no

«FAIA»

EMENTA PRÓPRIA DO DIA

FADOS com

Fernanda Peres e Jaime Santos

e o restante elenco artistico

Das 20 ás 23 a nossa Sala está reservada aos congressistas da Federação Internacional das Agências de Viagens.

Selecção rigorosa.

(Maiores 18 anos) Telefone 29387

beba **SABUGA**

A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Grande Noite do Fado no Coliseu dos Recreios

E' grande o numéro de adesões de colectividades populares ao mais empolgante concurso fadista do ano — A Grande Noite do Fado — tradicional organização da Casa da Imprensa a favor do seu cofre de assistencia aos jornalistas doentes e ás suas viuvas e orfãos.

A Casa da Imprensa prepara, com o cuidado do costume, este inesquecivel espectáculo que, de ano para ano, alcança maior e mais legitimo sucesso e que é sempre aguardado com inexcedivel interesse.

A vasta sala do Coliseu dos Recreios vai, mais uma vez, encher-se literalmente na noite de 29, em que Lisboa canta pela voz das cantadeiras e cantadores dos bairros de Lisboa. Também são já numerosas as adesões de artistas do Teatro e da Rádio, sendo de esperar que, este ano, a Grande Noite do Fado exceda, de longe, o extraordinário êxito dos anos anteriores.

Recintos de diversões

Continuam actuando no «Faia», a artista Fernanda Peres e o guitarrista Jaime Santos. Também ali estão exibindo o seu repertório Adelaide Faria, Natalina Bizarro, Julieta Brigue, o guitarrista Liberto Conde e o violista Alfredo Mendes.

—Tristão da Silva está actuando com agrado no «Coração de Alfama» acompanhado pelo guitarrista Casimiro Ramos e pelo violista Fernando Pessoa.

—Contratado pelo empresário José Miguel, faz a sua aparição por estes dias no «Morocco» o ventriloquo Marius.

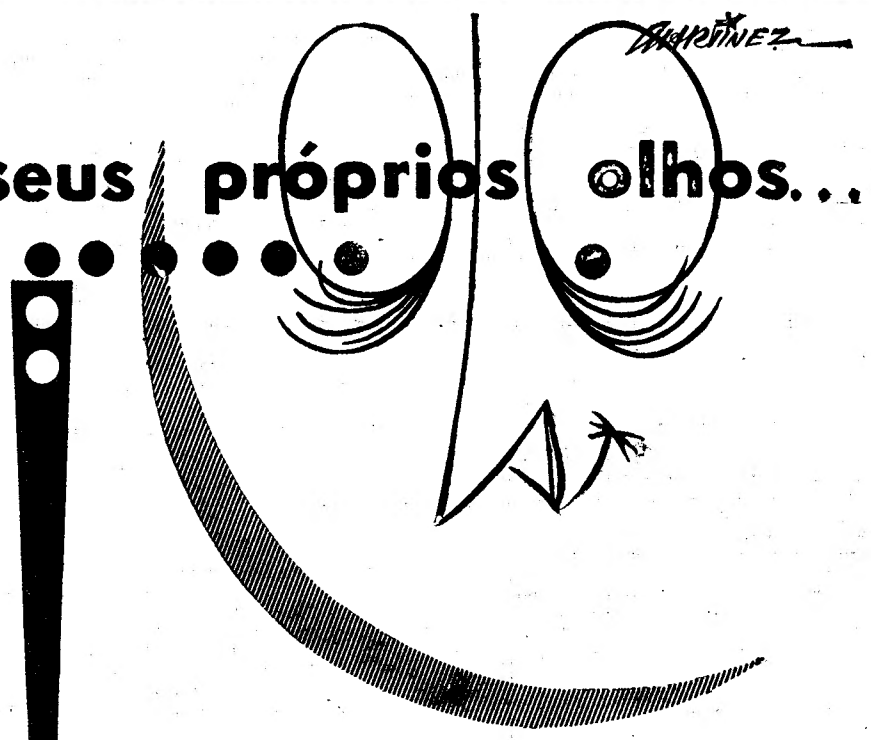
—No restaurante de Márcia Condessa, onde todos os sábados se efectuam almoços especiais, está actuando com agrado a cantadeira Teresa Nunes.

—Organizada pelo artista Fernando Igrejas e pelo violista Agostinho Dias, efectua-se brevemente, numa casa de espectáculos, uma grande festa de variedades e fados.

As crianças Algarvias vão expor desenhos na Casa do Algarve

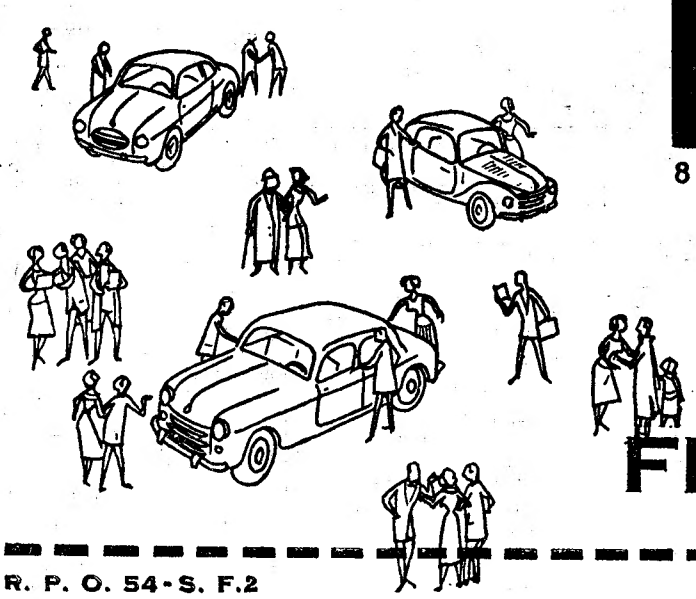
Está marcada, para segunda-feira, na Casa do Algarve, pelas 18 e 30, a inauguração de uma exposição de desenhos e pinturas infantis algarvias, organizada pelo sr. Calvet de Magalhães, distinto investigador metodólogo do ensino técnico profissional.

Veja com os seus próprios olhos...



A MAIS COMPLETA GAMA
DE AUTOMÓVEIS DE TURISMO.
DOZE MODELOS, DESDE
O CÉLEBRE PEQUENO 500
AOS DE GRANDE LUXO.

UM CARRO PARA CADA CASO!



SALÃO FIAT

8 A 14 DE NOVEMBRO DAS 9 ÀS 24 H. 1954

FIAT PORTUGUESA

AVENIDA DUARTE PACHECO, 15 — LISBOA

AVENIDA DOS ALIADOS, 173 — PORTO

R. P. O. 54-S. F.2

As comemorações do centenário de Garrett

(Continuação da página central)

dar realidade a este sonho de muitas das direcções daquela prestimosa associação.

«O Municipio portuense e os particulares deram-se assim as mãos para dissipar o nevoeiro da incompreensão que em vida do poeta toldara o ceu das suas relações politicas e literárias e de que resultou, em grande parte, a perda da eleição, quando apresentou a sua candidatura a deputado por este circulo.

«É que não há como o tempo para fazer esquecer verdadeiros ou supostos agravos, e para dar a perspectiva necessária á apreciação das qualidades e defeitos do homem publico. «Os individuos morrem; depois da morte vem a justiça, e começa a imortalidade das almas honradas», disse Garrett. No Porto, terra de sentimentos nobres, não podia faltar o da justiça. Honra lhe seja».

O orador ocupou-se em seguida da personalidade literária e politica de Garrett, afirmando:

«Almeida Garrett nasceu nesta cidade. Aqui passou os primeiros e descuidados anos da sua infancia, soletrou as primeiras letras, povoou a imaginação de romances e chácaras; aqui, a par de outros trabalhos literários, escreveu o romance histórico «Arco de Sant'Ana» que, no dizer de Ramalho Ortigão, «é imagem mais integral e mais luminosa da vida intima e da vida municipal desta cidade, já como aguerrido burgo da Idade Média, já como cidade inexpugnável das liberdades modernas»; aqui, finalmente, amou, combateu e sofreu. Nascido numa terra onde, a começar pelo próprio nome, tudo nos fala de Portugal, Garrett entregou-se á missão de «fazer regressar a poesia ás suas lidimas tradições», e, depois de reconhecer ter nascido para «fazer versos portugueses, em português e portuguesmente», orgulhosamente confessa: «em tudo sou português velho, e assim hei-de morrer». Tendo dado os primeiros passos numa cidade em que o sentimento de liberdade é inato, não ficou «nos bailes de Paris ou nos pasmatórios de Londres», enquanto os compatriotas «se vinham encerrar nos seus débeis muros»; antes, pelo contrário, trocando pela espingarda a *pena censória* cobriu-se de *vestido grosseiro* e nutriu-se de *pão grosseiro do soldado raso*. Dele se podia dizer o que escreveu de Vieira de Castro: «Ali, onde todos eram soldados, era ele soldado também; e foi visto sempre com a sua espingarda ao ombro apresentar-se ao primeiro sinal de fogo, pronto a quinhoar nos perigos e nos trabalhos comuns».

Mas, soldado da causa da liberdade, jámais sofreu da epilepsia revolucionária.

«Do mesmo modo que a educação clássica que havia recebido continha e disciplinava a desregrada imaginação romantica de tantos dos seus pares, os sentimentos de justiça e de legalidade levavam-no a encarar a necessidade de conciliar a liberdade com a ordem, pois, no seu entender, «uma é impossivel sem a outra». Sem ir tão longe como Goethe, que preferia uma injustiça a uma desordem, tem a percepção de que a liberdade sem a autoridade gera a anarquia. Por isso, as palavras com que enalteceu o poder da ordem não perderam a actualidade: são de ontem, de hoje e de sempre. Estamos a ouvi-lo: «E não há-de ser grande o poder da ordem? Não há-de ele ser imenso em Portugal, entre este povo que nela espera e confia, quando as facções esbravejam e blasfemam só de ouvi-la? Se o povo não tem outras esperanças de vida, se as facções bem sabem que não morrem de outra morte! Assim, a cada triunfo da ordem, assim a cada aplauso da Nação, fervem as maldições dos moribundos impenitentes que estrugem os ares para ver se ainda nos ultimos arrancos podem confundir a opinião publica e desopressar o peito do peso imenso com que ela lho carrega».

E no famoso discurso do porto Pireu, modelo da arte difícil que é a oratória parlamentar, continuava: «Sabe pois já o Povo Português todo o valor da ordem; sabe que a ela deve os seus triunfos, a ela a primeira das suas fadigas, a causa de todas as suas vitórias. Ouvi-la é salvar-se, segui-la é vencer». «O Povo já sabe, com amarga experiência, em que desgraças vai sepultar-se, em que abismos se tem precipitado sempre quando, transviado do caminho da ordem, se deixa fascinar pelos falsos condutores, e segue as despenhadas veredas das facções».

«Sem duvida que as liberdades individuais constituem, no dizer de Salazar, «uma exigência superior de solidariedade social, mas a melhor forma de as garantir consiste ainda em revestir o Estado da autoridade necessária á manutenção da ordem e á realização do bem comum.

«Garrett entendia, e bem, que «na guerra civil não há vencedor nem vencido», e que o periodo de lutas liberais em que participara, não obstante o seu resultado, «não pagara decerto a triste glória dessas batalhas sem conquista, dessas vitórias sem triunfo», pois os principios pelos quais se batera «podiam ter triunfado em menos cruenta, menos cara e mais geralmente aplaudida vitória».

E da obra de Garrett extraiu o orador alguns ensinamentos:

«Da variada e acidentada vida de Garrett podemos extrair algumas coordenadas orientadoras. A paixão amorosa, a paixão literária e a paixão política contam-se entre as mais nítidas.

Inconstante e voluvel no amor, irregular na actividade literária (O «Arco de Santana», principiado nesta cidade, e no Convento dos Grilos, em 1832, só viu a luz da publicidade em 1845), a política parece ter sido a maior preocupação da sua vida. A ela ficou devendo dissabores sem conta, as agruras do exilio e a injustiça com que foi apreciada a sua acção, moeda com que na «terra clássica da ingratidão»—assim definia a nossa—se pagam os serviços do político.

«Mas, «calejada a paciência no espicaçar das agulhas ferrugentas da calunia», Garrett, manifestando o seu desprezo pelos «piratas que se aviltam a negociar nesse tráfico negro, que mercadeja de reputações tão desalmadamente como os *liberalissimos* negociantes de escravos comerceiam dos corpos e almas dos seus semelhantes», segue impávido e sereno o seu caminho, sem se importar com o seu *coaxar de rãs em lodaçal imundo*.

«Mas, fossem quais fossem as calunias, as injustiças e os agravos, o seu amor á Pátria, a sua fé nos princípios liberais e a sua fidelidade á Rainha manter-se-iam puros e inalteráveis.

«Esta coerência de actos e de pensamento implica a existência de coragem moral e física. Foi ela que levou Garrett a exilar-se e a conhecer em terra estranha a pobresa e até a fome, e a sentir aquele «gosto amargo de infelizes, delicioso pungir de acerbo espinho», com que definiu a saudade .Foi ela que o determinou a marchar voluntáriamente e como simples soldado raso na expedição do Mindelo e a atacar, com apaixonada violência, os seus inimigos e adversários.

«Pode discordar-se de muitas das opiniões e atitudes de Garrett, que aliás devem ser pesadas nas circunstancias históricas em que foram tomadas; mas não é lícito negar o preito devido á sinceridade das suas convicções. Para que os seus actos correspondessem ás suas palavras, não se poupou a incómodos, riscos e perigos, codrrendo uns e outros com o animo resoluto de quem cumpre o seu dever.

«Homem do Centro, repele, por igual, a tirania e a anarquia, os extremismos das direitas e os das esquerdas. Político do seu tempo, afirma a sua crença na soberania popular, mas entende que esta não pode deixar de respeitar o *bem comum;* proclama a inviolabilidade dos direitos naturais dos cidadãos, mas considera o seu exercício condicionado pela «tranquilidade publica, pelo espírito das justas leis e da ordem social rectamente constituida».

«Introdutor entre nós do romantismo, nele a sensibilidade e a imaginação não abrem livremente as asas, lançando-se no espaço vago e indefinido, como se não existira o peso da tradição, as lições da experiência, do bom senso e da razão.

«Se assim me posso exprimir, direi que Garrett é liberal, mas não é *liberalista*.

«Na política, como nas letras, domina-o sempre o mais puro nacionalismo. Pode a sua obra, pelos ramos e folhagem, sentimentos ou arte que exprime, ser universal, que jámais as suas raízes deixarão de mergulhar e inspirar-se na tradição nacional. A' sua forte e clara formação portuguesa, tanto como á lucidez da sua inteligência, deveu Garrett a intuição da verdade política, não obstante o clima em que fora criado.

«Personalidade rica e complexa, nela se encontraram e harmonizaram virtudes e defeitos de novos e velhos tempos. Não há em Garrett o romper abrupto, o fosso intransponivel que separa duas épocas ou duas concepções de vida. Sem deixar de ser homem do seu tempo, nele o presente prende-se insensivelmente ao passado através dos elos da tradição e de aspirações comuns. Ao lado da sensibilidade romantica, a disciplina clássica, do saudosismo do passado, a crença no futuro; da filosofia abstracta e indefinida o realismo da acção.

«Tendo vivido em tempo «tão baralhado em que até a história literária e política se confundia com a dos sucessos e relações políticas», Garrett não podia deixar de ligar a política com a literatura. Uma e outra fazem parte integrante da sua personalidade e a tal ponto, que, a cada passo, o artista cede o lugar ao apóstolo. Da tragédia, do drama, do poema e do romance irrompe, quase sem se dar por isso, o panfleto, a póstrofe, a proclamação e a objurgatória. Em contrapartida, os relatórios dos diplomas legislativos que elaborou ou em que colaborou denunciam a pena apurada do homem de letras. Alguns são modelares. O artista e o político conjugam esforços para alimentar nas almas a crença de que, morta a tirania, finda a servidão e esgotado o período de greves e revoluções, os poetas cantariam á sombra da faia as delicias da anunciada cidade de ouro em que os povos, felizes e contentes, assistiriam á marcha do progresso indefiindo por entre o desenvolvimento da técnica, a beleza das criações do cinzel ou da pena e a fecundidade dos campos...

«Era o tempo em que, no dizer de um dos mais lucidos criticos de Garrett, Anselmo Braancamp, «os poetas subiam á tribuna para a ilustrar, desciam á administração para a honrar e serviam a Pátria sem abandonar as musas».

«Simplesmente, por mais que estas fossem fagueiras para Garrett, não podiam ocultar-lhe a triste e dura realidade nacional.

«E' assim que, olhando a paisagem da casa de Passos Manuel, as imagens que lhe acudiam eram todas melancólicas, todas de saudade, nenhuma de esperança!... E' assim que, debruçado sobre a nossa vida publica e conhecedor dos factores que dividiam os Portugueses, antevia o dia em que o Estado, liberto de facções, promovesse o predomínio do interesse nacional sobre os interesses particulares. Finalmente, é assim que, na carta em que trata das qualidades de um deputado, distingue, com rara clarividência, entre espírito de partido e espírito publico: «um liga-se á salvação do Estado; o outro só tem em vista pessoas».

«E por que os ventos não corressem de feição a ideias tão claras, não esconde o seu desalento, quando escreve: «Vinte anos de revolução e reacção, de lutas e ódios civis, de transições violentas da servidão para a liberdade, da liberdade para a licença, vinte anos de padecimentos e esperanças, mas de padecimentos quase sempre inuteis, mas de esperanças quase sempre malogradas, são o tributo que a Nação Portuguesa tem pago para a grande obra humanitária da renovação social, sublime e dolorosa missão do século presente».

«Sim, «padecimentos quase sempre inuteis, esperanças quase sempre malogradas», tal o resumo de uma época de lutas de partidos e das consequentes divisões. Mas, porque chorar junto ao muro das desilusões políticas pouco ou nada adiantava para a solução da crise em que o País se debatia, Garrett não hesita em apontar o caminho da salvação nestas palavras que ao tempo se podiam considerar ousadas: «Um Governo justo e económico, sem exclusivos de partido, que entenda que Portugal não é dos Cartistas, nem dos Setembristas, nem dos Miguelistas, mas dos Portugueses todos, é inquestionávelmente o unico possivel hoje na nossa terra e que só podem desejar os homens de bem de qualquer partido».

«Não estando nas mãos de Garrett a faculdade de mudar o curso dos acontecimentos, as lutas políticas e os governos partidários subsistiriam ainda por dilatados anos. Mas—sonho de poeta ou intuição profética de político—é ao Governo a que aspirava, nacional e não partidário, que a sua memória fica devendo a iniciativa das cerimónias comemorativas do primeiro centenário da sua morte.

«E, se a Nação se associou ás homenagens que, com raro brilho e dignidade, lhe vêm sendo prestadas, é justo salientar a parte que nelas toma esta cidade, definitivamente reconciliada com quem tanto prestigiou, amou e serviu Portugal».

As ultimas palavras do sr. ministro do Interior, foram abafadas por vibrantes palmas.

O chefe do Estado e comitiva retirou do local, sempre entre grandes aclamações do publico.

Á noite realizar-se-á, na Associação Comercial, uma sessão solene, na qual usarão da palavra os professores universitários, drs. Hernani Monteiro e Luís de Pina, encerrando as comemorações o sr. ministro da Presidência.

O sr. general Craveiro Lopes retira amanhã sem qualquer protocolo.

O serviço de policiamento, que foi modelar, teve a dirigi-lo o 1.º e 2.º comandantes da P. S. P.

Em todas as cerimónias tomaram parte piquetes das corporações dos Bombeiros Voluntários.

Nas eleições turcas

morreram 4 pessoas

ANKARA, 11—O ministro do Interior declarou que morreram 4 pessoas e ficaram feridas 80 nas eleições de domingo passado. O ministro esclareceu que em 1950, nas mesmas eleições para os «conselhos dos antigos», se registaram 10 mortos e 120 feridos. Os resultados definitivos das eleições de domingo não são ainda conhecidos, mas sabe-se já que os democráticos obtiveram até agora 31.000 dos 40.000 lugares.—(F. P.).

O problema do Marrocos

vai ter nova solução?

PARIS, 11—De momento, não estão previstas conversações franco-espanholas acerca do problema de Marrocos, mas afirma-se que Mendès-France vai propor a solução de substituir o actual sultão por um dos filhos do anterior, Mohamed V.—(Efe).

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Conhecidos na Alemanha há mais de 40 anos

HERBIS N.º 1 — Dissolvente do ácido úrico
HERBIS N.º 2 — Regularizador da Circulação
HERBIS N.º 3 — Depurativo do sangue
HERBIS N.º 4 — Azia e más digestões
HERBIS N.º 5 — Contra bronquites
HERBIS N.º 6 — Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 — Rins e bexiga
HERBIS N.º 8 — Figado e vesícula
HERBIS N.º 9 — Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 — Tónico do coração
HERBIS N.º 11 — Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

A Câmara de Mafra

pode participar numa sociedade que se propõe explorar as Aguas de Santa Marta

Através do Governo Civil de Lisboa, a Camara Municipal de Mafra consultou a Direcção-Geral de Administração Politica e Civil sobre se é legalmente possivel a ela e á junta de turismo da Ericeira constituirem com particulares uma sociedade civil para a aquisição e exploração termal do chamado Parque das Águas de Santa Marta, na Ericeira, há muito encerrado por dificuldades na sua exploração por parte da actual concessionária de tais termas.

Entende a referida Camara que, além do beneficio para a saude publica, é de grande interesse para o seu concelho e para a vila da Ericeira o ressurgimento da sua estancia termal, através da constituição de uma sociedade que reuna os capitais bastantes para o efeito, subscrevendo a Camara com a quantia compativel com as possibilidades financeiras do Municipio.

Como se levantassem duvidas quanto á viabilidade legal de tal solução, consultou-se a Procuradoria-Geral da Republica, que emitiu o seguinte parecer:

«1.º—As camaras municipais e as juntas de turismo podem legalmente adquirir a posição de sócias de sociedade concessionária do serviço publico de exploração de nascentes de águas mineromedicinais, sitas nas suas áreas de jurisdição, desde que apenas assumam, e mantenham, responsabilidade limitada e afectem bens ou valores dispensáveis e livremente alienáveis.

2.º—Ultrapassa, porém, as respectivas atribuições a deliberação de entrarem na constituição de sociedade que não seja titular de concessão, embora tenha o objecto de a pedir».

Os orçamentos do Ultramar

(Continuação da pág. central)

na despesa, num perfeito equilibrio orçamental, não obstante o substancial aumento no suplemento de vencimentos dado no ultimo ano a todos os servidores do Estado e as importantes obras de fomento ali em curso.

A receita ordinária está calculada em 149.075.222$70, ou seja mais 11.461.549$70 do que no ano corrente; ao passo que a receita extraordinária será de 76.345.250$00, mais 19.472.263$72 do que este ano.

Quanto á despesa ordinária, ela será de 149.075.222$70, com mais 20.062.513$42; ao passo que a despesa extraordinária está calculada em 76.345.250$00, ou seja mais 10.871.300$00 do que a do orçamento actual.

E' de notar que o aumento considerável nas receitas não resulta de qualquer agravamento na tributação, mas é, verdadeiramente, o natural reflexo da melhoria económica que há anos se evidencia em todas as nossas provincias ultramarinas.

De uma maneira geral, em todas as rubricas relativas a obras de fomento, bem como a melhoria das condições de vida locais, cómo sejam as que se referem a instrução e assistência, têm neste orçamento a sua expressiva concretização, evidenciando bem como, apesar de todos os embaraços que pretendem levantar-nos, naquela parcela distante do nosso território, as actividades locais se desenvolvem progressivamente.

A acção da Fiscalização

35 vendedores de leite processados

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização têm desenvolvido grande actividade quanto ao leite que é vendido nos «cafés» e leitarias e pelos vendedores ambulantes. Todo o pessoal desta fiscalização está apetrechado com aparelhagem que o habilita a verificar se o leite tem ou não água. A fiscalização também averigua se o leite que está a ser vendido passa todo pelos postos da Ucal ou se é adquirido directamente ao produtor.

Segundo sabemos, apesar de toda a benevolencia da fiscalização, foram já processados 35 vendedores, uns por adulterarem o leite, outros por o terem adquirido ao produtor, o que é contra a lei. A fiscalização de futuro, passará a ser mais rigorosa.

— Todos os anos, pela época do Natal, os ovos dão que fazer á Direcção dos Serviços de Fiscalização, a qual não permite que os preços sejam superiores aos do ano passado. As brigadas encontram-se no Minho a vigiar este comércio e a evitar a exportação ilicita que alguns comerciantes pretendem fazer.

A Bélgica e a França

empataram em futebol

PARIS, 11—A Bélgica e a Franca empataram hoje, num desafio internacional de futebol, por 2 a 2.

O 2.º tento da França foi marcado, numa grande penalidade, a três minutos do fim. A meio tempo, a Bélgica ganhava por 1 a 0.—(R.).

8 MORTOS E 6 FERIDOS

no desabamento dum prédio

CORUNHA, 11—O desmoronamento de um prédio em construção, de 4 andares, nesta cidade, provocou 8 mortos e 6 feridos. Os corpos das ultimas vitimas encontram-se ainda no meio dos destroços.—(F. P.).

Tenta-se
um plano de pesquisas para descobrir o «Exportador II»

Não há duvida de que estão a empregar-se todos os meios para acudir aos tripulantes do navio de pesca português «Exportador II», do qual não se recebem notícias desde segunda-feira da semana passada, altura em que devia andar na faina da pesca. Alem das instruções gerais que o Ministério da Marinha transmitiu a toda a navegação que cruza as paragens entre os paralelos 23 e 27, ao Sul de Vila Cisneiros e até ao Cabo Jubi, onde se presume que o «Exportador II» esteja encalhado ou se encontre á deriva com avaria na máquina, e além dos pedidos feitos pelo Ministério da Marinha ás autoridades espanholas e francesas para que aviões procedam a pesquisas, o que se tem feito, num magnífico espírito de solidariedade, o delegado do Governo nos organismos corporativos da pesca, sr. comandante Henrique Tenreiro, e a direcção do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, depois de ouvida a opinião de alguns capitães da especialidade, estabeleceram um plano de coordenação de buscas. Vai evitar-se que os navios que se encontram naquelas paragens, embora num desejo altruista de descobrirem o paradeiro do «Exportador II», percorram a mesma zona porventura já batida por outras unidades.

Assim, de acordo com o plano estudado, foi enviado aos referidos navios o seguinte rádio: «Todos os navios de arrasto que naveguem para Norte ou para Sul, que estejam ou passem entre os paralelos 25 e 27 Norte, devem combinar, entre si, atravessar essa área por caladouros (calas) diferentes uns dos outros, desde as 100 braças, até á costa, para procurarem o «Exportador II», ou qualqer sinal dos tripulantes, e comunicar urgentemente os resultados das pesquisas».

De acordo com essa combinação de esforços, outro rádio foi enviado nestes termos: «Existem fortes suspeitas de o navio «Exportador II» se encontrar entre os paralelos 25 graus e 20 minutos e 26 graus e a uma distancia da costa de 3 a 20 milhas».

O arrastão «Ilha de S. Vicente», que largará amanhã de Lisboa, leva instruções especiais para estabelecer contacto permanente com os barcos que se encontram na referida zona. Tratando-se, como se trata, de um navio de maior velocidade, espera-se que essa combinação de esforços permita aumentar as possibilidades de busca. Enquanto não forem encontrados os tripulantes do «Exportador II» ou não se perderem as esperanças de os descobrir, manter-se-á esse sistema de pesquisas, ao mesmo tempo que não deixarão de prestar a sua valiosa colaboração os aviões espanhóis.

Mantem-se, por outro lado, a impressão de que o navio «Novo Horizonte» tivesse, na verdade, ouvido sinais que lhe pareceram serem transmitidos pelo «Exportador II».

Governador-geral de Angola

Teve a gentileza, que muito nos penhorou, de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» o sr. capitão Silva Carvalho, governador-geral da província de Angola.

0-264

Paris!

PRIMEIRA CLASSE

e classe turística

3H.30 de vôo todas as Quartas e Domingos

Viaje com confôrto na mais vasta rede aérea mundial

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU

AIR FRANCE

Av. Liberdade, 120 / Tel. 3 0981

DIGA E FUMA SEMPRE

DUC GEORGE

CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES

Garrett encarou a necessidade
de conciliar a liberdade com a ordem
pois uma é impossível sem a outra
—afirmou no seu discurso o ministro do Interior

(Continuação da 1.ª página)

beiros com farda de gala e clarins, prestou honras ao chefe do Estado.

Nas janelas que circundam a escadaria muitas senhoras ovacionaram o chefe do Estado.

Cá fora no varadim junto á Sé Catedral, alunos do Seminário Episcopal saudaram com palmas o presidente da Republica, enquanto passava revista á guarda de honra, o publico que se aglomerava no Terreiro de D. Afonso Henriques dispensou ao sr. general Craveiro Lopes entusiásticas ovações.

Após uns breves minutos de descanso no gabinete da presidência da Camara, efectuou-se, no salão nobre, a sessão de boas vindas.

O sr. eng.º Machado Vaz começou por saudar o chefe do Estado, em nome da cidade do Porto, afirmando a honra que ela desfrutava ao albergar dentro dos seus muros o primeiro magistrado da Nação. Disse, também, que á saudação de boas-vindas se aliava a mais sincera e grata expressão de reconhecimento, de gratidão profunda, pois a presença do sr. general Craveiro Lopes era devida á homenagem que ia ser prestada a um dos mais ilustres portugueses de sempre.

O sr. eng.º Machado Vaz, referindo-se á figura de Garrett, salientou a atenção que o Governo deu ás comemorações do grande escritor, afirmando que no coração dos Portuenses calaria sempre, bem fundo, a anuência ao convite que em nome da cidade tivera a honra de dirigir ao chefe do Estado.

Terminou, agradecendo mais uma vez a sua presença, facto pelo qual o Porto lhe estava muito reconhecido.

O sr. general Craveiro Lopes respondeu, por sua vez, com as seguintes palavras:

O discurso do chefe do Estado

«Agradeço-lhe, sr. presidente da Camara Municipal, as saudações que acaba de me dirigir em nome da cidade do Porto, que retribuo muito gostosamente. O motivo que desta vez me consente o prazer de visitar o Porto é o de presidir ás cerimónias comemorativas que hoje se celebram para exaltar o génio e o patriotismo da Almeida Garrett.

«Glória das letras lusitanas, prosador e poeta, foram multiplas as suas actividades. Orador emérito, devem-se-lhe os discursos politicos mais notáveis, proferidos na antiga Camara na qualidade de deputado da Nação em várias legislaturas. Patriota, defendeu a sua causa, batendo-se, fiel ao Rei, denodadamente nas trincheiras e baluartes desta cidade «Invicta», e acompanhando Palmela em importantes missões diplomáticas.

«Garrett, como tantas outras grandes figuras do seu tempo, não se poupou a sacrifícios para ilustrar a nossa história politica com factos que não é possível fazer desaparecer, como se tivessem sido marcados a giz sobre uma ardósia. As ideias que defendeu eram generosas e elevadas, os homens contavam-se entre os mais ilustres do século, só a organica do Estado não se ajustava ás realidades da vida portuguesa; e quando em politica se trabalha fora do que é real, a falência das instituições é inevitável.

«Os serviços prestados a Portugal por Garrett foram justamente consagrados quando em 1851 o elevaram á dignidade de par do reino e logo no ano seguinte ocupou a pasta dos Negócios Estrangeiros. Pouco se demorou no cargo, podendo assim dedicar os ultimos anos da sua vida—que bem poucos foram—ao seu trabalho de cultor das letras. A obra que deixou é enorme e valiosa: ilustra o seu nome e honra a sua Pátria.

«Dentro de pouco vamos inaugurar o monumento que esta cidade levantou como preito de homenagem á memória de um dos seus mais ilustres filhos, decisão que muito dignifica o Municipio da presidência de V. Ex.ª.

«A' noite, cumprindo o que estabeleceu a Comissão Nacional a que preside o eminente escritor e dramaturgo senhor dr. Julio Dantas, que, com a sua costumada distinção, tão brilhantemente se desempenhou do honroso encargo, ouviremos a palavra autorizada de ilustres oradores na sessão solene evocativa. O Porto vive, assim, um dia todo dedicado á glória de Garrett».

No final da sessão o ilustre hóspede foi cumprimentado por todos os presentes, á frente dos quais se encontrava o ministro da Presidência, rodeado por todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas, e individualidades de maior destaque na vida portuense e seu distrito.

Cerca das 16 horas, o chefe do Estado chegou á Avenida dos Aliados, após o extenso e aparatoso cortejo que o precedia ter percorrido as ruas de Saraiva de Carvalho, Augusto Rosa, Praça da Batalha, ruas de Santa Catarina, Passos Manuel e Magalhães Lemos, sempre no meio das aclamações do publico, que se aglomerava nos passeios, ao mesmo tempo que das janelas e varandas do percurso, se viam também numerosas pessoas que saudavam entusiásticamente o chefe do Estado.

A inauguração do monumento

Na tribuna de honra que se encontrava erguida, em frente do monumento e tendo por fundo o edificio da Camara, já se encontravam os convidados de honra que assistiram á cerimónia da inauguração.

A mesa foi constituida sob a presidência do chefe do Estado, que tinha á sua direita o sr. ministro da Presidência, bispo do Porto, presidente da Camara, presidente do Tribunal da Relação, vice-reitor da Universidade, em representação do reitor, que se encontra doente, e o comandante-geral da Policia. Á esquerda sentaram-se o ministro do Interior, comandante da Região, governador civil, procurador-geral da Republica, chefe do Departamento Maritimo e o secretário da Academia das Ciências, sr. Joaquim Leitão.

Á direita das autoridades oficiais via-se um friso de senhoras constituido pelas esposas do chefe do Estado, do ministro do Interior, do comandante da Região Militar, do presidente da Camara, do governador civil, do presidente da Junta de Provincia, do procurador da Republica, do vice-reitor da Universidade, do chefe do Departamento Maritimo e ainda a esposa do capitão Craveiro Lopes, filho e ajudante do chefe do Estado. Nos restantes lugares sentaram-se numerosos convidados.

Nos passeios laterais da Praça Sidónio Pais e ruas que lhe dão acesso, Ramalho Ortigão, Rodrigues Sampaio e Cancela Velha, grande multidão assistiu á inauguração.

Na rampa de acesso á Camara tomou apenas lugar a representação da Mocidade Portuguesa com suas bandeiras e guiões.

Uma potente instalação sonora, amplificou os discursos proferidos pelo presidente da Camara e ministro do Interior.

Á inauguração do monumento, que se encontrava encoberto com um grande panejamento, suspenso por dois mastros, foi feita pelo sr. presidente da Republica, que com um pequeno machado cortou a adriça que o separava, facto assinalado por uma vibrante salva de palmas.

Seguidamente, o eng. Machado Vaz, presidente do Municipio portuense, adiantou-se e no meio do silêncio da enorme multidão, proferiu um breve discurso.

Fala o presidente da Camara

Dirigindo-se ao chefe do Estado, o presidente do Município portuense salientou, mais uma vez, o significado da sua presença nas comemorações garrettianas, afirmando quanto é grande, neste momento, o jubilo do Porto por o chefe do Estado se associar pessoalmente ás homenagens prestadas a um dos seus naturais.

Na pessoa dos ministros presentes o orador saudou, depois, o Governo da Nação, manifestando-lhes, em nome da cidade, os mais vivos agradecimentos pelas homenagens nacionais decretadas em honra de Garrett.

Dirigiu também palavras de agradecimento á comissão nacional nomeada para levar a efeito as comemorações, salientando a figura do académico, sr. dr. Julio Dantas.

O sr. eng.º Machado Vaz prosseguiu dizendo não lhe competir a ele traçar o perfil biográfico de Almeida Garrett, mas que se limitava a uma breve evocação da sua figura perante a qual—disse—«o Porto repara hoje uma injustiça e paga finalmente uma dívida de gratidão».

Historiou depois as diligências feitas para ser erguida, no Porto, a estátua a Almeida Garrett, dizendo «que a Camara do Porto, inaugurando no alto desta avenida, no centro desta praça, coração da cidade, este belo e inspirado monumento ao lírico das «Folhas Caídas»,—além de cumprir exemplarmente um dever, repara uma injustiça e paga finalmente uma dívida de gratidão ao Portuense ilustre, que além de enriquecer com o seu talento as letras pátrias, tão grande influencia exerceu na transformação mental da sociedade portuguesa do século XIX».

Pôs, mais uma vez, em relevo o significado da presença do chefe do Estado, dos representantes do Governo, dos doutos colégios universitários, da Academia das Ciências e demais instituições culturais oficiais e particulares.

Ouviram-se prolongados aplausos quando o eng. Machado Vaz terminou o seu discurso. Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Trigo de Negreiros, que proferiu um notabilissimo discurso, que em seguida reproduzimos.

O discurso do ministro do Interior

Dirigindo-se ao chefe do Estado, o sr. ministro do Interior começou por dizer:

«Do ilustre presidente da Comissão Nacional das Comemorações do Centenário de Almeida Garrett e seu émulo, na variedade das aptidões intelectuais e no brilho com que desempenha as mais delicadas e dificeis tarefas, recebi o honroso convite para falar neste acto. Podendo fundamentar a escusa em tantas e ponderosas razões, aceitei-o. O motivo é simples. Numa época em que os valores do espirito estão em crise, todas as vozes que se proponham louvá-los e exaltá-los podem ser ouvidas, desde as mais autorizadas até ás mais humildes, como a minha. E V. Ex.ª, sr. presidente da Republica, honrando com a sua presença as cerimónias comemorativas do primeiro centenário da morte do restaurador do Teatro português, deu-nos nobre exemplo do apreço em que devem ser tidos esses valores. Só tinhamos, pois, que segui-lo».

E prosseguiu:

«O monumento que acaba de ser inaugurado destina-se a consagrar a memória de um dos mais ilustres portugueses de todos os tempos. Compreende-se assim, tanto a atitude do Ateneu Comercial desta cidade ao iniciar, há mais de cinquenta anos, a campanha em prol da sua construção, como a decisão da Camara Municipal do Porto ao tomar sobre si o encargo de

(Continua na 7.ª página)

Novidade Literária

EÇA de QUEIROZ

MENINO E MOÇO

por THOMAZ D'EÇA LEAL

FACTOS E EPISÓDIOS INÉDITOS

Á VENDA NAS LIVRARIAS

LIVRARIA SÁ DA COSTA — LISBOA

O SEU APERITIVO SE O TOMAR NO AL BAR DO RESTAURANTE

O sr. general Daniel de Sousa depondo flores no monumento da Avenida, em representação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

As comemorações do armistício

(Continuação da 1.ª página)

cripta perante a urna do marechal Gomes da Costa.

No monumento da Avenida

A's 10 e 45 efectuou-se, junto do monumento aos mortos da Grande Guerra, outra significativa cerimonia em que tomaram parte todas as individualidades que assistiram á romagem e muitas outras, como antigos combatentes ingleses, americanos, canadianos e portugueses, que se concentraram a norte do monumento, em redor do qual se postaram quatro sentinelas de Caçadores 5, as bandeiras da Comissão Administrativa, das Agencias dos Combatentes de Lisboa, Vila Franca, Barreiro e Oeiras e dos Invalidos da Guerra. Precisamente ás 10 e 45 começou a cerimónia de deposição de flores na base do monumento. Primeiramente fê-lo o adido militar belga, seguido dos antigos combatentes daquele país; depois, o sr. L. Moore encarregado de Negócios do Canadá, com outro antigo combatente da Grande Guerra de 1914-18, trajando ambos de fraque e chapeu alto e com as suas medalhas; a seguir, combatentes franceses, os adidos militar, naval e aeronautico inglês; combatentes britanicos, os adjuntos dos adidos militar, naval e aeronautico americano; uma senhora em nome da «eterna desconhecida»; eng. Dias Trigo pela União dos Invalidos da Guerra; José Manuel da Costa, presidente da Agencia dos Combatentes de Luanda; comandante Forteé Rebelo e por ultimo, o sr. general Daniel de Sousa.

Terminada a significativa cerimónia, os combatentes, seguidos de viuvas de camaradas seus, desfilaram perante o monumento.

A homenagem do Governo

Pelas 11 horas, o subsecretário de Estado do Exército foi depor um ramo de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, em nome do Governo e em homenagem aos que morreram pela Pátria nas duas ultimas guerras mundiais.

O sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo dirigiu-se para a placa do monumento onde recebeu os cumprimentos dos srs. generais Barros Rodrigues, Leonel Vieira, Lopes da Silva, Santos de Lemos, Correia Guedes, José Esquível, Afonso Botelho e Afonso May; almirante Alves Leite, etc.

O subsecretário, depois de ter recebido das mãos do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais um ramo de cravos com fitas das cores nacionais, depô-lo na base superior do monumento. A guarda de honra apresentou armas e a banda tocou o hino nacional.

Seguiu-se o desfile da guarda e porta-estandartes dos combatentes portugueses e estrangeiros.

A exemplo dos anos anteriores, rezou-se ao meio-dia, em S. Domingos, missa de sufrágio por alma dos combatentes falecidos. Junto ao altar-mor viam-se as bandeiras dos antigos combatentes portugueses e estrangeiros. Foi celebrante o antigo capelão do C. E. P., rev.º Avelino Simões de Figueiredo, que proferiu uma patriótica alocução. Estiveram presentes os srs. general Daniel de Sousa, comandante José Cabral, Faria Afonso e muitos outros antigos combatentes e pessoas de suas famílias.

A cerimónia em Leiria

LEIRIA, 11 (Pelo telefone)—Para comemorar a data da assinatura do Armistício foram hoje, ás 12 horas, colocados ramos de flores, pelas autoridades, no monumento aos mortos da Grande Guerra, nesta cidade. Um terno de clarins do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4 e um pelotão do Regimento de Infantaria 7, prestaram honras. A este significativo acto assistiram diversas entidades oficiais e antigos combatentes.

As comemorações da colónia francesa

Os antigos combatentes franceses, residentes em Portugal comemoram hoje o 36.º aniversário do Armisticio, com cerimónias que tiveram inicio na igreja de S. Luís, onde houve missa celebrada pelo abade d'Aussac, com a assistencia dos srs. embaixador e consul-geral da França, pessoal superior da embaixada e do consulado, etc. Estavam também presentes delegados dos combatentes portugueses e belgas.

A's 11 e 30, no átrio do palácio da embaixada da França, em frente da placa de mármore em que estão gravados os nomes dos Franceses residentes em Portugal e que deram a sua vida pela pátria, foram colocadas palmas de crisantemos oferecidas pelos antigos combatentes portugueses, franceses e belgas. Depois de um minuto de silencio, o embaixador Lestouquet Arvengas, evocou numa breve alocução a coragem e valentia dos cambatentes, fez uma breve resenha da acção dos combatentes franceses na ultima guerra e evocou algumas das suas grandes figuras.

Seguiu-se o sr. Paul Béchet que, em breve e expressivo discurso, saudou os combatentes portugueses e belgas. Por fim, o sr. general Daniel de Sousa, presidente da Liga dos Combatentes portugueses e o presidente dos Antigos Combatentes belgas dirigiram-se ao embaixador da França para lhe agradecer as palavras endereçadas aos combatentes dos seus respectivos países.

A's 20 e 30, antigos combatentes portugueses, franceses e belgas reuniem-se num banquete de confraternização no Circulo Eça de Queirós.

As comemorações em Tavira

TAVIRA, 11 *(Pelo telefone)* — Comemorando o aniversário do Armistício, o Centro de Instrução de Infantaria, sob o comando do sr. major Henrique Garcia Pereira, prestou homenagem aos mortos da Grande Guerra, junto do seu monumento. Os alunos do curso de sargentos milicianos desfilaram em continencia, prestando a guarda de honra aos mortos que em França e Africa defenderam o nome e a segurança da Pátria.

Compareceram ao acto 16 sargentos da guarnição, as autoridades, antigos combatentes e muito povo.

As bases dos orçamentos

de Angola, Moçambique e Estado da India traduzem o clima do progresso que ali se vive

Por uma portaria do ministro do Ultramar, foram autorizados os governadores gerais de Angola, Moçambique e Estado da India a elaborar os respectivos orçamentos para o ano de 1955 e a aprová-los por diploma legislativo, de acordo com as bases agora estabelecidas.

Pelo exame dos dados que constam dessas bases, pode bem avaliar-se o grau de desenvolvimento que alcançaram aquelas três provincias de além-mar.

O orçamento de Angola

Assim, para Agnola está prevista uma receita ordinária, em 1955, de 1.324.630.626$97, ou seja, mais 192.969.119$50 do que no ano anterior. Calcula-se que esta diferença seja compensada por aumentos de receitas, que se verificarão principalmente, no capitulo dos impostos indirectos (110.500.000$00), de consignações de receitas (31.665.520$00) e de impostos directos (25.450.000$00).

A despesa ordinária está avaliada em 1.125.750.626$97, mais, portanto, 125.070.319$50 do que em 1954. Encontra-se ali o reflexo das crescentes necessidades da Provincia, em virtude do seu progressivo desenvolvimento, assim como as consequencias de determinadas disposições tomadas no decorrer do ano para fazer face ás exigencias da vida local. Assim, por exemplo, em matéria de instrução, estão previstas verbas para a aquisição de material destinado ao Gabinete de Orientação Profissional e ás escolas técnicas recentemente criadas.

A dotação consignada á Mocidade Portuguesa é de 1.700.000$00, mais 866.667$00 do que no ano passado. Prevê-se uma despesa de 500 contos para prestar, nas cidades universitárias o apoio moral e material necessário aos estudantes provenientes do Ultramar, com bolsa de estudo, passagens, etc.

No capitulo de Saude e Higiene, num total de 1.853.760$00, que representa o aumento, destaca-se a quantia de mil contos para a alimentação de crianças indigenas, diposição, sem duvida, digna de anotação especial, pelo seu particular significado.

O serviço de Policia Internacional e de Defesa do Estado, que há meses foi tornado extensivo ao Ultramar, é dotado com 688.200$00, para pessoal, e 248.900$00, para material. A Policia de Segurança Publica é dotada com mais 366.170$00.

Para o Museu de Angola reservam-se mais 13.400 escudos e para as Missões Católicas Portuguesas, 2.737 contos. Desta ultima verba destacam-se 2.000 contos para a construção da Residencia Episcopal de Nova Lisboa.

E' também de destacar a verba prevista para ocorrer ás despesas dos Serviços de Agricultura em que se regista um aumento de 2.952.000$00. Nesta verba inclui-se a quantia de 2.000 contos para fomento agricola, que visa a modificar o serviço de assistencia técnica á agricultura europeia. Anuncia-se o louvável propósito de lançar uma intensa campanha e estabelecer fazendas com carácter de demonstração, o que permitirá mais um passo de grande alcance para o desenvolvimento agricola das terras angolanas, com a colaboração europeia.

Nos Serviços Florestais estão igualmente previtas verbas de alto significado para a vida da Provincia: 3.500 contos para arborização, conservação e guarda de povoamentos e correcção torrencial, na luta contra a erosão, que abrange 1.500 contos.

Merecem igualmente atenção especial os trabalhos de Geologia e Minas, prevendo-se o prosseguimento da Carta Geológica, das Pesquisas de Aguas e dos estudos doutras riquezas do subsolo. Para a fiscalização da execução dos contratos de explorações mineiras consignaram-se 750 contos.

A rubrica de Obras Publicas prevê um aumento de despesa de 20 mil contos. Foram atribuidos 40 mil contos para novos edificios, e 15 mil para estradas e pontes.

Os serviços autonomos beneficiam, por seu turno, de aumentos: 12 mil contos para portos, caminhos de ferro e transportes; 11 mil para Correios, Telegrafos e Telefones; e 5 mil para a luz e água de Luanda.

Os serviços militares têm um aumento de 13.081.881$00 e para encargos gerais, entre os quais avultam o suplemento de vencimentos, consignam-se mais 50.446 contos. Com todos os aumentos referidos, o orçamento das despesas ordinárias apresenta ainda um saldo de 20 mil contos.

No que diz respeito á receita extraordinária, está calculada em 397.500.000$00, ou seja menos 86.500.000$00, do que a prevista para o corrente ano. Esta diferença resulta, em primeiro lugar, do facto das coberturas para os encargos com os objectivos do programa de execução da 1.ª fase do Plano de Fomento terem descido e dos maiores recursos oferecidos pela previsão de excesso de cobrança de receita ordinária, que cobrirão encargos extraordinários.

A receita extraordinária será obtida com verbas das seguintes proveniencias: 70 mil contos, de receitas próprias; 161 mil contos, do imposto das sobrevalorizações; e 166.500 contos de saldos das contas de exercicios findos.

Quanto á despesa extraordinária, está prevista em 596.380 contos, menos 18.601 do que em 1954. No conjunto das despesas extraordinárias avultam as que se referem a povoamento e aproveitamento de recursos hidroelectricos e mineiros, os caminhos de ferro, portos e estradas, bem como a outras obras de fomento, e estudos. O problema da habitação para indigenas foi também considerado, nestas bases do orçamento de Angola, para 1955, cujo desenvolvimento ascencional se pode, felizmente, continuar a prever.

O orçamento de Moçambique

No que se refere a Moçambique, a receita ordinária está prevista em 2.019.348.403$92, cifra que ultrapassou todas as previsões feitas em anos anteriores. As despesas ordinárias, por seus turno, estão calculadas em 1.966.707.481$11.

O orçamento das receitas extraordinárias eleva-se a 459.793.417$19 e o das despesas extraordinárias, a 512.434.340$00. No conjunto das receitas ordinárias e extraordinárias, com as despesas ordinárias e extraordinárias, verifica-se um equilibrio perfeito.

Pelo exame da discriminação destas verbas verifica-se que Moçambique continua num ritmo acelerado quanto á construção e demais apetrechamentos das suas obras de fomento. Nas verbas inscritas para ocorrer ás despesas com o aproveitamento de recursos e povoamento, prevêem-se os encargos com as obras do Vale do Limpopo, e o começo do aproveitamento hidro-electrico do Movene, além da prospecção mineira.

No capitulo de comunicações, estão inscritas verbas para a construção e apetrechamento dos caminhos de ferro do Limpopo e da Manhiça, Porto de Nacala e Porto Amélia, e estradas. Prevê-se também uma despesa importante com a central eléctrica de Lourenço Marques, melhoramento indispensável em face do rápido desenvolvimento daquela cidade.

Entre as numerosas rubricas que fazem parte destes orçamentos, devem citar-se ainda as que se referem ás dotações por serviços militares, para as missões católicas, para instrução e assistência e para a Mocidade Portuguesa. O orçamento de Moçambique para 1955 inclui ainda a verba necessária para a anunciada remodelação dos vencimentos dos funcionários ultramarinos.

O orçamento do Estado da India

Finalmente, o orçamento do Estado da India é também objecto de atenção especial. Apesar das dificuldades de toda a sorte criadas pela atitude da União Indiana, verifica-se que, para 1955, se mantém a marcha crescente dos reditos daquele território português.

Do mesmo modo, verifica-se igual aumento

(Continua na 7.ª página)

SABER-LHE-Á MELHOR
BIENTE DISTINTO DO
TÁGIDE.

ESCOLA DE PEDRO NUNES
EXTERNATO MASCULINO
CURSO NOCTURNO
1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO LICEAL
Direcção dos professores:
ADRIÃO CASTANHEIRA
CANCELA DA FONSECA
VALE COSTA
DRAGOMIR KNAPIC
R. Saraiva Carvalho, 216, 1.º T. 661943

VIDA literária

Velho poeta da glória e da saudade, mestre de mestres! A Nação agradecida curva-se perante a tua sombra. Aqueles que um dia sofreram e choraram na vida prometem não te esquecer!.

JULIO DANTAS

O CENTENÁRIO DO «DIVINO»

Quatro das mulheres que Garrett amou

1854 **1954**

Um século depois, Garrett revive. Celebra-se agora o centenário da sua morte. A Comissão Nacional, a que preside o glorioso escritor sr. dr. Julio Dantas, deu inicio, no dia 9, ás comemorações, com uma brilhante sessão, na Assembleia Nacional, a que assistiu o chefe do Estado, na qual falaram os srs. drs. Albino dos Reis, Fernando Pires de Lima e Julio Dantas, e a entrega simbólica dos restos mortais do genial autor de «Frei Luís de Sousa», que repousam nos Jerónimos, á Mocidade Portuguesa. Outros actos solenes se vão seguir até ao dia 9 de Dezembro, que abrangem tão nobre e significativa glorificação nacional.

LUISA MIDOSI

E' branca, rosea, fulva, de olhos azuis ou verdes, colo alto que se dobra como uma flor quando sorri. Tem uma timidez orgulhosa. Frivola e «coquette», como uma boneca; frágil e preciosa, como uma joia de carne.

Gosta de trapos e de se adornar com o áureo diadema dos cabelos, que lhe caem em caracois sobre o colo voluptuoso.

Não sente, não compreende Garrett. O homem, talvez, banalmente, como burguesa casquilha que é, mas não o poeta que o génio envolve de claridades gloriosas.

Pouco lê. E' friamente decorativa, de uma beleza sem timbre—o cadáver de uma estátua, desesperadamente perfeita.

Garrett está na primeira mocidade, todo ele é acção — politica, literatura, até, a vaidade. Aquele casamento com Luisa Midosi foi um erro fatal. Um «coup de foudre», que assombra, deslumbra, e logo se extingue na fogueira dos sentidos saciados.

E ali está a mulher, mármore gelado, toucada de rosas — um rosicler! — amor de um «pas de quatre» de sarau, inerte, cismática, adormecida, de beijos sem aroma, nem sangue, silencios profundos, estagnada—ausente de alma. Disfarça a leviandade, mas não a paixão elegante e perduláría das «toilettes». A' primeira tormenta do destino não resiste. Conheceu o fausto, e agora, quando Garrett passeia pelas ruas de Bruxelas a sua miséria doirada, afunda-se na mais horrivel ignominia. Aquela carne fria, impassivel, que não dá o extase, deixa-se poluir.

O marido parte para Portugal, e Luisa, quase com indiferença, entrega-se a um inglês, mero coleccionador de aventuras meridionais. Sem paixão, nem intriga! Um crime que ela nem se quer sente.

Foi uma das primeiras «folhas caidas» de Garrett!

MARIA KRUZ

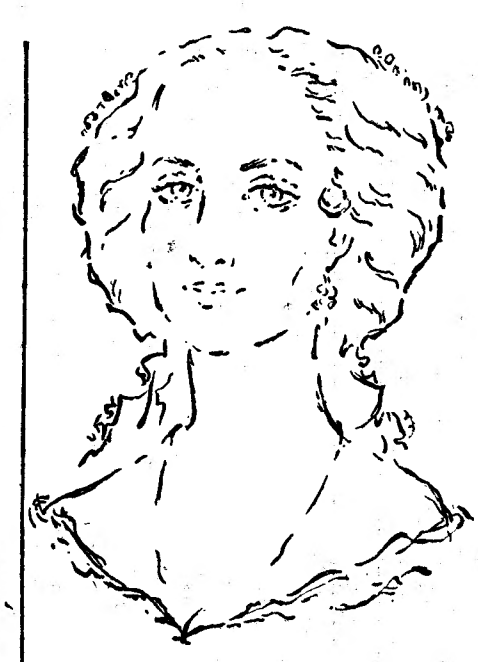
Maria Kruz é a balsaquiana. A «bas bleu», de um salão literário em que ela é a madame Rambouillet. Necropoles de beleza fulguram-lhe nos olhos grandes, negros, brilhantes. Bandós de ebano, que não chegam a frisar em cachos; um busto fluxuoso e «elegante; a asa de um leque, volitando, no seio de jaspe, ostensivamente, desnudado como o de Ana Bolena. Certa sombra de melancolia e de cansaço, discretamente, disfarçada, vela-lhe a fisionomia doce, serena, doirada, de uma bondade transparente.

Sorri aquela tempestade nervosa que é o amor de Garrett. Se, do corpo, já pouco lhe pode dar; entrega-lhe, com enternecimento tutelar, o seu admirável espirito feminino. Quase podia ser sua mãe e é sua amante.

No seu seio chora as lágrimas mais amargas. Ela é o seu refugio, o seu tabernaculo, a sua «arca santa». Uns restos de incendio carnal, mas muitas confidencias literárias e sentimentais.

Presença intelectual amorosa e carinhosa, que nada pede — nem os beijos das outras, que ele se esquece de lhe dar. Kruz afaga-o como uma criança de génio. Perdoa-lhe tudo: as rivais tentadoras, de quem Garrett confidencia as penas, os loucos desatinos, quando no palácio da rua Formosa, naquela sala de azulejos do «Século», surge uma flor galante de dezoito, vinte anos, que o poeta, monstruosa, diabolicamente, seduz e encanta. A Kruz será a sua cruz de redenção. A's suas caricias, esquece tudo: os duelos, as ingratidões da Rainha — Reynolds louro e esbelto, que ele amou menina, no seu exilio em Inglaterra,—até os ataque crueis nas cortes. E' ali que lê, pela primeira vez, o «Frei Luís de Sousa», e a Kruz, devagar, á amiga mais estremecida:

— Não te parece mais belo que Lamartine?



VISCONDESSA DA LUZ

Rosa Montufar (viscondessa da Luz), adejou como uma borboleta de oiro, se não uma ave caprichosa sobre a vida do poeta. E' a mais linda, a mais capitosa de todas. Formosura perturbante, ardente, flamejante. Toda ela arde. Um vulcão ou uma salamandra? Os seus olhos — foram sempre eles que impressionaram Garrett, — s o r r i e m atrevidos, travessos, irónicos, de uma luminosidade de cristal, e também pueris como os das crianças. E' a mulher dos contrastes, ninfa esquiva, de uma graça exaltante, a cujos desejos o poeta se curva sempre submisso.

Amou Garrett? Talvez não tanto como as suas luvas de renda e o seu prestigio de mulher bonita, que é preciso manter com o decoro convencional que deve ao marido. Garrett estremeceu-a até á loucura, em paroxismos de delirio. E' a sua mulher fatal. Bebe-lhe todos os filtros do sangue. Procura-a por toda a parte. Rapta-a para longos passeios ás boscagens de Sintra, entre caminhos rusticos, jardins musicais, poentes doirados de Ribamar. Mas ela foge-lhe — sempre inconstante. Brinca com o coração de Garrett. Ora o coloca no pescoço, como um relicário de oiro que se beija, ora o atira caprichosamente ao ar, como uma pedra, sem sequer estender a mão enluvada para o apanhar. Mente-lhe com a verdade. Espicaça-o de ciumes, «rosa» fragante que só se deixa colher por quem se fere nos espinhos.

E' a ultima que entra no seu quarto de doente. Duas horas depois, quando sai, exclama desvairada, cobrindo o rubor do rosto:

—Está perdido! Vai morrer!

A luz do ocaso desce sobre a fronte do poeta. E quando, dias depois, as pálpebras se cerram, videntes do outro mundo, a primeira estrela que ele encontra a caminho do céu—é essa querida Luz, sempre distante, sempre bela, sempre fugitiva!

ADELAIDE DEVILLE

Esta foi a deusa discreta do lar. Devia ser morena e triste, suave e resignada. Olhos de agata, ardendo como a luz piedosa de uma vela, num altar. Era ela quem embelezava, engalanava o ídolo, escolhia, conforme as circunstancias, um dos sete coletes á Joinville, sacudia os chinós tafuis, escovava os escarpins de renda, acendia o candeeiro de três bicos, no escritório, para ele trabalhar nas noites febris de inspiração. Sacrificou-lhe tudo: o nome, a honra, as conveniências sociais. Nem sequer pôde ser a esposa; apenas, a amante dentro de casa, epopeia humilde de ternura doméstica, de sacrifício ignorado. Admirava-o extasiada. Queria que ele fosse um segundo Camões. Os seus braços eram cadeias de ternura e de paixão. Animava-o nas horas de desespero. Conhecia-lhe todas as pequenas misérias humanas, todos os ridiculos que o Chiado e a Camara caricaturavam em anedotas sangrentas.

Deu-lhe dois filhos. Um sucumbiu, e dessa urna pequenina de flores surgiram as «Viagens na minha terra».

Só as grandes dores arremessam o talento ás alturas sublimes do génio!

Quando a pobre Adelaide Deville, desceu ao tumulo e deixou, como saudade na terra, a filha querida, a Maria Adelaide, o «divino» escreveu o «Frei Luís de Sousa».

Duas obras de esplendor imortal, que nasceram da morte.

Doce Adelaide, de pupilas de agata, gestos brandos, recluida do Mundo, esposa sem título, mãe trespassada de angustia—sacrificada, imolada á grandeza de Garrett. Deu-lhe o amor, a vida, a morte, a glória! De tantos Garrettes, que foi Garrett, ela só conheceu um—o poeta romantico—que fez com sua alma humilde, os olhos verdes de Midosi, o angélico sorriso de Maria Kruz—a linda e enamorada Joaninha da varanda dos rouxinois.

(Desenhos de Jardim Portela)

Esculápio

diz o que pensa

por JOSÉ MAGRO

O médico é sempre um deus. Ainda mesmo quando lhe assacam a morte impune dos seus doentes o exornam, sem querer, dos atributos divinos.

*

Verificar que os dados da experimentação animal são aplicáveis á fisiologia humana é promover a condenação teórica dos que se atrevem a investigar nos semelhantes.

*

Superior á fama do médico está o prestigio da Medicina e, para mantê-lo, admite-se que o médico transija até certo ponto com os seus escrúpulos, faça das suas hesitações um segredo profissional.

*

Há quem confunda Odontologia com Deontologia talvez porque se estudem na primeira os dentes com que se morde na segunda.

*

Mais do que a estes três nomes: Pasteur, Lister e Davy, a Cirurgia deve o êxito operatório dos seus casos—á Estatistica.

*

A «terapêutica de trabalho» (ergoterapia), sobrepondo-se á inactividade sedentária, e o «levantar precoce», substituindo o clinostatismo prolongado, inspiram-se ambos no mesmo principio benéfico: pôr o doente a mexer.

*

O médico é como um confessor. Por isso, nem sempre se lhe diz toda a verdade.

*

Um doente que disponha bem é meia cura para o médico.

*

Quando o «olho clinico» sofre de miopia, provocando a visão asnática da situação que o solicita, cabe-lhe com mais propriedade o nome de «olho calinico».

*

A susceptibilidade á doença aumenta com tudo o que a evita.

*

O êrro de diagnóstico ainda é a unica «chance» que o doente tem.

VIDA citerária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Confidências

Senta-se um homem que escreve para os jornais á secretária a fim de escrever o seu artigo e não pode quem afinal vier a ler o que ele escreveu, calcular o que se passou no seu espirito! E' um combate entre assuntos que surgem, de vária ordem, todos eles interessantes, todos eles palpitantes de actualidade, alguns que o articulista, porque estudou, pensou, reflectiu sobre o caso, conhece e domina e sobre os quais poderia dizer coisas aproveitáveis para o interesse do leitor e para o seu legitimo desejo de não escrever banalidades. Mas resulta que é exactamente da abundancia de assuntos de onde deriva o embaraço de quem escreve. Hoje por exemplo tenho que fazer uma grande triajem entre todos os casos «tratáveis». E' uma luta como nos desafios de «foot-ball» — a «deitar fora». O primeiro caso que se impõe á minha sensibilidade de português e patriota é a noticia, pequenina mas consoladora, de que vamos gastar muitos milhares de contos em melhoramentos na nossa I n d i a, — canalização de águas para Goa, melhoramentos no porto de Mormugão e outras coisas. O comentário é rápido e resume-se nisto: assim é que é responder á raiva impotente dos nossos inimigos! E' da nossa parte uma serena afirmação de confiança no Futuro! Há coisas que são já de si grandes não precisam de palavras a comentá-las. Valem na sua sobriedade eloquente. E aqui temos o primeiro assunto eliminado — por não ser preciso tratá-lo. Uma outra noticia pequena e que pode ter passado despercebida é o interesse superior que merece o funcionamento da nossa grande comissão que trata dos casos da energia a t ó m i c a. Diante da manifestação desse interesse, das conferencias realizadas eu, sem querer, ponho-me a sonhar coisas. Se nós estivessemos prestes a iniciar trabalhos de produção de energia nuclear para aproveitamentos pacificos! E' uma esperança! Existe a Comissão que necessáriamente tem planos de trabalho. Temos além disso, em abundancia, o uranio! e os cientistas! Eu estou daqui a ver o leitor interessado como eu. Por mim, confesso, que a noticiazinha me deixa suspenso e ancioso. Quem sabe? Talvez seja E aqui temos outra noticia cujo comentário ia talvez deminuir-lhe o interesse. Portanto procedendo por eliminatórias ainda,—«bola» fora e esperemos.

Ainda outro caso: a honrosa visita do general Papagos ao nosso País, as festas em sua honra os laços de amizade que nos unem á Grecia. A Grecia! Para mim a Grécia é a Venus de Milo, a Victória de Samotracia, o Euclides da Geometria, o Socrates, o Platão, o Aristoteles! Para mim a Grecia é tudo isso. E agora é mais a visita do seu ilustre chefe do Governo. Arquivemos de novo e passemos adiante. Terceira eliminatória.

Daqui se conclui que a sobriedade esquematica das noticias vale mais do que todos os comentários que não fariam se não deminuir-lhes o interesse.

As noticias são — como dizer? — o miolo. O resto seria a casca. Ora as cascas deitam-se fora e não servem para nada. E' pois o que eu faço.

Podia prolongar mais a lista. Assim, por exemplo, a inauguração da nova ponte sobre o Mondego em Coimbra. Ah! mas essa não passa sem que eu

(Continua na 13.ª página)

OS NOSSOS CONTOS

Matei...

por *Carmen de Figueiredo*

Lídia, minha irmã, tu és como o sombra que o meu corpo enlaçado projecta, para aquém e para além dos movimentos que faço... Sim, irmã ou sombra a quem julgo estar presa pelo cordão umbilical que une as gémeas, misteriosamente, por um estranho fenómeno da natureza, mesmo depois de separadas... Irmã ou sombra— reflexo de mim mesma!... E' isso. Por tal, venho dizer-te tudo. Tudo... Eu matei. Matei... Destrui o Carlos com uma espécie de prazer satanico. Não podia mais. A crueldade dele exasperou-me. Então, hora a hora, fui prevendo tudo quanto podia acontecer...

Querendo esmagar-me pelo seu desprezo, Carlos humilhou-me como homem vulgar e destituido de sensibilidade. E tu sabes, Lídia, do que será capaz uma mulher humilhada... Chegámos a viver separados, dando, entretanto, ao Mundo, esse Mundo, falso que nos rodeava, a ilusão de que nos queriamos.

Comédia... E eu que nas palmas das minhas mãos tenho escrita a verdade em linhas transparentes, fechava os punhos, enraivecida, para que todos ignorassem o meu drama angustioso. Ao dar conta das suas mentiras abomináveis, ainda quis encontrar atenuantes, pequenos nadas que o desculpassem perante mim. Mas Carlos, como esses cavalos que com o freio nos dentes se precipitam em correrias desenfreadas até rebentarem, galgava todas as barreiras e ia de mentira em mentira, quase com o desespero do inconsciente. Eu assistia a essa carreira de misérias, gelada de pavor. Deixei de olhá-lo nos olhos. Fitava-lhe sómente a testa e os cabelos, não querendo surpreender-lhe nas pupilas de tom neutro aquilo que eu, afinal, já não desejava mais conhecer... As suas afrontas sucediam-se, num ritmo desconcertante; eu não era mais que o instrumento das suas maquinações. Lançava-me olhares obliquos, carregados de ódio, quando eu, fremente e orgulhosa, proclamava o meu asco pelas suas atitudes dubias. Sem cobardias, atirava-lhe á cara as frases, como quem atira pedras á fera que avança para nos estrançalhar com suas presas agudas. E ele rangia os dentes, erguia os braços, para logo compor jeitos veludosos de cínico perigoso. Ninguém suspeitava da sua vida dupla, obscura, tenebrosa; julgavam-no ao abrigo de todas as dificuldades materiais... No entanto... Carlos sabia iludir; a sua boca, de lábios delgados, contudo, exprimia claramente a inveja, o sarcasmo, todos os maus sentimentos do homem que julga seus sonhos frustrados... Na expressão da boca se reflectem todas as paixões. O olhar educa-se, ensombra-se com protectoras expressões; a boca, quanto mais calada mais grita... Repara nisso, Lídia... Observa bem a boca de um homem, quiçá de uma mulher... A boca denuncia os segredos da alma. Devemos recear as bocas sem recorte, sem personalidade, de traços indefinidos.

Esta minha tese, tem sido, aliás, defendida por bons psicólogos. Pois a boca do Carlos pertencia ao numero dessas bocas sardónicas que não sabem rir sem formar pregas, das asas do nariz ás comissuras dos lábios...

Há bocas que nos dão a medida exacta das mentiras em que a alma chafurda.

Repara nas bocas, Lídia, analisa-as e assim ficarás a conhecer um pouco da pobre alma humana. Carlos obrigava-me a assinar papeis, Carlos obrigava-me a abdicar da minha personalidade para servir os seus intentos absurdos e monstruosos. Mas, quantos desses seres por essas ruas trepidantes? Seres anónimos... Muitos, afivelando a máscara da dignidade, como o Carlos... Sinistro e ameaçador, no silêncio da nossa casa, já não implorava, exigia. Como sabes, trabalhei sempre, sempre fui independente... Desde menina, detestei frivolidades, amei o que é grande e se consegue á força de perseverança e trabalho. Amei as almas e amei os homens. Todavia, a vida ofereceu-me o Carlos para companheiro—ironia cruel do destino... Horas, dias, semanas, meses, anos. Até que não pude mais. E' difícil quebrarem-se algemas. Eu esfaniquei-as! E só então, já bem premeditado o meu crime, resolvi matá-lo. Lídia, eu matei o Carlos! Esfarrapei, destruí tudo quanto num homem pode considerar-se nobre. Matei com a verdade! Disse a todos aqueles que ignoravam o seu viver de farsa, o que ele era na realidade, os processos que empregava...

Referi tudo; repeti frases dele, que fizeram gelar de horror quem confiava nele. Matei-o... Agora, os que ainda lhe apertam a mão, fazem-no com asco; conhecem-lhe a alma gangrenada, a alma feita de mentiras. Acredita. Lídia, é esta a pior morte que se pode dar a um homem. Mas, se todas as mulheres tivessem coragem de o fazer, os vampiros talvez

(Continua na 13.ª página)

ACABA DE APARECER

TORRE DE VIGIA

de LUIS CAJÃO

um livro forte, arrebatador e humano

*

Pedidos à A EDITORIAL MINERVA

RUA LUZ SORIANO, 33 — L I S B O A — Telefone 22535

ULTIMOS DIAS

DOS

SALDOS DE LIVROS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Sobre todos os assuntos, por motivo do próximo encerramento da

LIVRARIA PORTUGALIA — Rua do Carmo, 75

NOVIDADE LITERÁRIA EM 2.ª EDIÇÃO

A PRIMEIRA VÍTIMA DO DIABO

pela notável escritora MARIA ARCHER

Edições SIT — R. Almirante Pessanha, 5

e em todas as livrarias

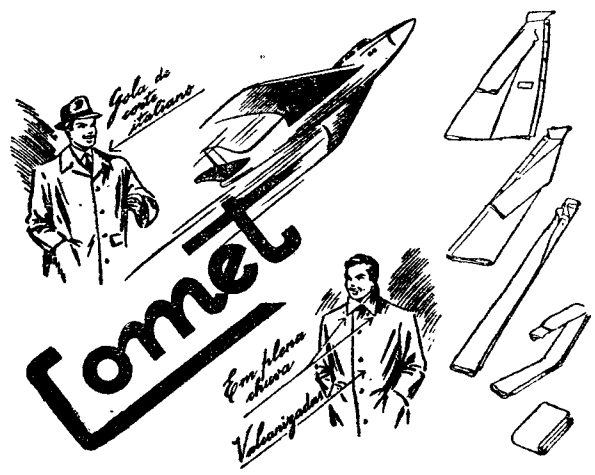
BENFICA-PORTO

A PARTIR DE SEXTA-FEIRA VEJA NO

ADÃO, CAMISEIROS

UMA PEQUENA DEMONSTRAÇÃO DO QUE SERÁ ESTE GRANDE DESAFIO

COMPRE UMA **COMET** O IMPERMEAVEL DE FOLHA DE PLASTICO A **195$00**



Procure sempre usar um impermeável folgado, assim evitará rasgões e... aborrecimentos

COMET o impermeável que abre a jacto e estudado para o nosso clima e colónias

DESDE JÁ À VENDA

Dobre tal qual o desenho e guarde no seu bolso

UM EXCLUSIVO DE ADÃO, CAMISEIROS

238, RUA AUGUSTA, 240 — LISBOA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

SOCIEDADE GERAL

CARREIRA DA GUINÉ

n/m «Ana Mafalda» em 25/11/54 — Para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau** (Via **Leixões** e **Funchal**). Carrega na Doca de Alcantara de 22 a 24.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

n/m «ALF. DA SILVA» em 10/12/54 — Para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau** (Via **Leixões**). Carrega na Doca de Alcantara de 6 a 8.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

CARREIRA DE ANGOLA

n/m «RITA MARIA» rápido em 6/12/54 — Directo a **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega na Doca de Alcantara de 29/11 a 1/12 ás 12 h. Carga de Frigorífico dia 4/12.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

CARREIRA DO NORTE EUROPA/ANGOLA

(Ligação C. Verde, Guiné/S. Tomé, Angola)

n/m «BRAGANÇA» — A' carga em **Hamburgo, Bremen, Anvers** e **Roterdam** de 12 a 17 de Novembro para: **Lisboa, C. Verde, Guiné, S. Tomé** e portos de Angola.

CARREIRA DE ANGOLA/NORTE EUROPA

n/m «ALMEIRIM» — A' carga nos portos de Angola na 1.ª quinzena de Dezembro para portos do N. Europa.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

— // // —

Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

A PRESENÇA QUE SE IMPÕE!

Quando se olha para um monumento, é a grandeza que nos subjuga .. mas, quando se olha para um carro, é a elegância que nos atrai.

O WOLSELEY 4/44 é um carro elegante por excelência! O conforto, a velocidade e a economia fazem dele — o eleito na sua classe!

Ao escolher WOLSELEY... escolhe o MELHOR!

WOLSELEY

BMC

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, LDA.
39, RUA DA ESCOLA POLITECNICA — LISBOA

VINHO DE MESA LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

ORDEM DOS ADVOGADOS

Conselho Distrital de Lisboa

—::—

Assembleia distrital ordinária

Nos termos do art. 568.º e para os efeitos do artigo 569.º do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, n.º 14, 1.º andar, no dia 27 do corrente, ás 15 horas, a fim de apreciar e votar o relatório do ano corrente e, bem assim, o orçamento para 1955.

Lisboa, 10 de Novembro de 1954.

O Presidente,
Fernando Castelo Branco

ESQUENTADORES

a gás ou a petróleo
BANHEIRAS e todos os artigos para
CASA DE BANHO
LOIÇA SANITÁRIA
A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, LDA.
R. Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica d Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

ABRANTES

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Abrantes é inaugurado no dia 1 de Novembro próximo um Despacho Central a cargo de João Clara & C.ª (Irmãos), L.da, onde se vendem bilhetes e despacham bagagens.

A partir daquela data todas as estações de caminho de ferro poderão vender bilhetes e despachar bagagens para Abrantes-Central.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 11.ª página)

a comente, sem que eu diga coisas! Aqui está um assunto em que estou á vontade. Quantas vezes eu atravessei a antiga, de capa aos ombros, nos dois sentidos, da cidade para Santa Clara, de Santa Clara para a cidade! Era, por exemplo, no inverno, com o Mondego correndo caudaloso, a cidade recortando-se em anfiteatro sob um fundo bochornoso de nuvens negras, a paisagem arripiada e nevoenta, esperando as férias do Natal. Os choupos nus como que tremiam arripiados de frio. Eu não sentia nem a chuva, nem o frio. Tinha vinte anos! Ou então nos ceus pálidos de Março, ceus lavados e claros,. ainda friorentos e sempre a linda cidade, recortando-se no seu fresco e polido.

—Coimbra em Março tisica estranha,
Nessas melhoras já me eu não fio!
Livida fica se a lua a banha
Palavras loucas vêm da montanha
Palavras loucas, bailam no rio
Choupos delgados como setins
O' arvoredos que choram maguas
Fontes que gemem trágicos fins
Palavras loucas d'esses jardins
Palavras loucas das verdes águas!

Este comentário em verso não é meu. E' do poeta Alberto de Oliveira que, como eu, andou por lá antes de mim, que foi diplomata e da geração do Nobre e doutros. Esse também andou pela velha ponte que vai ser demolida. Não descanso enquanto não atravessar a nova — para ter saudades da outra. Como é fácil comentar esta notícia sem receio de ser inconveniente e como, entre todas as outras, é ela que mais alto fala ao meu velho coração que já foi novo! Era de ferro e estreita a ponte velha. A de hoje dizem-me que é larga e em cimento. Espero que seja diferente, muito diferente das edificações da cidade universitária. E' por estas e por outras que eu chamei a este artiguelho «confidencias».

E' porque, na verdade, de todas as noticias de que dei conta esta é, para mim, a mais interessante. Já veem:— isto olha para o Passado que é a unica coisa certa porque — «já foi».

O Presente está sempre a mudar e o Futuro como diz o ditado — a Deus pertence. As outras coisas que noticiei hão-de ter o seu desenvolvimento na História. E já agora, em confidencia ainda, termino com o verso conhecido.

Sabe-se lá, quando a sorte é boa ou má
Sabe-se lá amanhã o que será...

RAMADA CURTO

Visita de estudantes

ao Jardim Escola João de Deus

O Jardim Escola João de Deus e o seu Museu foram esta manhã visitados por algumas dezenas de alunos da Faculdade de Ciências, ali recebidos pelas sr.as D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, D. Maria Lívia Lopes da Silva e D. Mariana Mourato. A primeira destas senhoras, na sua qualidade de presidente da direcção, proferiu algumas palavras explicativas do espírito do simpático estabelecimento de ensino, a cujo funcionamento os visitantes assistiram durante as aulas que estavam decorrendo.

Prof. Fernando Emygdio

ESTRASBURGO, 10—Sob proposta unanime da Faculdade de Direito, o Conselho da Universidade de Estrasburgo decidiu conferir o grau de doutor «honoris causa» ao sr. professor dr. Fernando Emygdio da Silva, director da Faculdade de Direito de Lisboa.

A imposição das insignias será feita com o cerimonial da praxe na sessão solene da abertura do ano lectivo da Universidade.

O elogio do doutorando será proferido pelo professor de Finanças da Faculdade de Direito de Estrasburgo, sr. Maxime Chrétien.—(Especial).

Comarcas de Lisboa e Porto

Duas portarias publicadas hoje no «Diário do Governo» constituem, para começar a funcionar logo que estejam providos os lugares dos respectivos juizes, o 4.º juizo criminal e os 7.º e 8.º juizos correccionais da comarca de Lisboa e a 3.ª vara cível e o 5.º juizo correccional da comarca do Porto.

As carreiras aéreas Europa-América pela rota polar

Na sede do Aero-Clube de Portugal, reuniram-se hoje, a convite da S. A. S. («Scandinavian Airlines System»), os representantes da Imprensa, para ouvir, do sr. Nils Rysom, que a representa em Portugal, explicações acerca da rota polar que aquela importante companhia vai começar a utilizar regularmente no percurso Copenhague-Gronelandia-Canadá-Los Angeles:

—Na próxima segunda-feira — começou por nos dizer—escrevemos uma nova e bela página na história da Aviação, ligando a Europa aos Estados Unidos, pela rota do Polo Norte, com economia de cerca de cinco horas de voo. Efectivamente a actual viagem demorava trinta horas, no percurso Copenhague-Los Angeles e, pela nova rota, passará a demorar vinte e cinco horas e vinte e cinco minutos, no mesmo percurso e vinte e duas horas e trinta e cinco minutos na viagem Los Angeles-Copenhague. Hoje, como se sabe, a luta entre as companhias é pela aquisição de aviões modernos e rápidos. Por isso, procuram sempre comprar novos aviões, para ganhar em tempo. Uma hora, ou mesmo meia hora, de economia de tempo de voo, merece bem a despesa de centenas de contos feita para se ter o material mais rápido. E foi com o objectivo da rapidez que, durante anos, estudámos e trabalhámos, na nova rota. Somos os seus pioneiros; ninguém fez ali coisa algumas, até agora, nem está com ideias de o fazer, embora saibamos que se trata da rota do futuro.

Ainda a propósito do Polo Norte, o sr. Rysom salientou que, utilizando os pequenos aviões de agora, foi feito um voo experimental Copenhague-Tóquio, ganhando-se oito horas em relação ao tempo de voo normal.

—Quando, em meados de 1956, nos forem entregues os «Sete Mares» que comprámos nos Estados Unidos, poderemos fazer esse percurso, apenas com uma paragem, em menos nove ou dez horas do que actualmente. Estamos muito contentes, por sermos os primeiros, no Polo Norte, e porque percorremos hoje as rotas aéreas de amanhã.

Acrescentou que, entre as 65 pessoas que, no dia 15, tomarão parte nesse voo histórico, se contarão os primeiros-ministros da Suécia, da Dinamarca e da Noruega, três pessoas das respectivas famílias reais e 15 jornalistas de diversos países; e que, comemorando o histórico acontecimento aeronáutico da próxima segunda-feira, a S. A. S. oferecerá, no dia seguinte, no Tavares, um almoço aos ministros, consules e elementos particulares dinamarqueses, suecos e noruegueses.

O abastecimento do País

A pesca na costa e no alto

Ao cais da Ribeira Nova chegaram o «C. B. Carvalho» e o «Maria Eduardo», respectivamente com 3.500 e 1.700 quilos de peixe do alto.

Na lota de Santos, foram vendidas 115 toneladas.

O «Ilha de S. Vicente», da Sociedade dos Armadores, vendeu 2.339 caixas, com 109.380 quilos, que renderam 560.772$00. O «Douro», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 56 toneladas e apurou 283.230$00.

Apesar do tempo irregular, a direcção do G. A. P. A. faz diariamente o escalonamento para a saída dos arrastões, continuando assim assegurados os serviços de abastecimento de peixe ao País, estando na faina da pesca na costa, em Cabo Branco, e no Cabo Juby, 30 barcos. Partiram hoje o «Ilha de S. Vicente» e «Alverca» e amanhã sai o «Douro».

O prof. Jorge Dias nos centros internacionais de etnologia

Regressou da União Sul-Africana, onde desempenhou várias missões, e do Brasil, onde teve uma prolongada estadia, o prof. dr. Jorge Dias, da Faculdade de Letras de Coimbra, director do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, da Universidade do Porto, e secretário-geral da Comissão Internacional de Etnologia Regional.

O prof. dr. Jorge Dias havia sido convidado para realizar um curso intensivo de etnografia portuguesa na Universidade de Curitiba, capital do Paraná e um dos estados mais progressivos do Brasil. Dado o interesse que tal curso despertou, aquela Universidade resolveu criar um Centro de Estudos Portugueses, que terá por missão fundamental estudar as raizes portuguesas da cultura brasileira. Além disso, o prof. Jorge Dias deu, na Faculdade de Filosofia de São Paulo, aulas sobre cultura portuguesa, participando no «Colloquium» Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, como representante de Portugal na Secção de Antropologia Cultural, onde apresentou uma tese intitulada «Considerações acerca da Estrutura Social do Povo Português». Este trabalho, juntamente com o do seu assistente no Centro de Estudos Peninsular, dr. Ernesto Veiga de Oliveira, acerca de diversas formas de trabalhos colectivos gratuitos e recíprocos em Portugal e no Brasil, teve as honras de publicação nos anais daquele certame. Representou, ainda, o nosso País, como delegado do Governo português, nos congressos internacionais de Folclore, de Economia Humana e dos Americanistas, presidindo a algumas das suas secções. Finalmente, foi nomeado representante da Europa Latina na Comissão Internacional de Antropologia e Etnologia, presidida pelo prof. Rivet e secretariada pelo prof. Bosch-Gimpera.

Na Africa do Sul, onde passou algumas semanas, a convite da Universidade de Joanesburgo, o prof. dr. Jorge Dias fez uma larga excursão pelo Transvaal e Swazilandia, tendo sido recebido pela rainha Mudjadja no seu palácio situado nas montanhas, ao norte do primeiro daqueles estados; além disso, realizou uma série de conferencias em inglês naquela Universidade, sobre temas de cultura portuguesa da sua especialidade, que suscitaram o mais vivo interesse e as mais justas homenagens.

O novo ano escolar

I Semana de Matemáticas

Realiza-se, na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciencias de Lisboa, de 15 a 22 do corrente, a I Semana de Matemáticas, iniciativa que deverá contribuir para melhor compreensão do embito das Matemáticas, no passado e no presente. Dela fará parte uma exposição bibliográfica, convenientemente comentada com desenhos e legendas, conferencias, um numero especial da Revista «Ciencia», sessões fonográficas e cinematográficas, etc.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de aguarelas de Portugal e Ilhas Britanicas

Inaugura-se amanhã, no salão de exposições do Instituto Britanico em Portugal, uma exposição de algumas dezenas de aguarelas de Portugal e das Ilhas Britanicas, da pintora inglesa Anne Dorrien Smith, que se deslocou propositadamente a Lisboa. A inauguração, a que assistem apenas convidados, será ás 18 horas, ficando depois a exposição aberta ao publico todos os dias uteis, das 11 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

BREVE ANTOLOGIA FILOSÓFICA

Acaba de sair:

VOLUME II

Lógica e Teoria do Conhecimento

Organizado por JOEL SERRÃO e RUI GRÁCIO

Capítulos tratados neste volume: **O que é e para que serve a lógica; Evolução da Lógica (do silogismo á nova lógica); Processos gerais do pensamento; A ciência e o seu espírito; Métodos das ciências (Matemática, Física, Química, Biologia, História, Sociologia); Fundamentos do conhecimento; Origem e natureza do conhecimento; Espaço e tempo; O valor do conhecimento.**

Preço do volume 40$00

VOLUME I

Introdução à Filosofia e Psicologia

Organizado por JOEL SERRÃO e JORGE DE MACEDO

Capítulos tratados neste volume: **Ciência e filosofia; O método experimental; Breve história da Psicologia; Objecto e método da psicologia; Factos Fisiológicos e factos psíquicos; Constituição, carácter e temperamento; Classificação dos factos psíquicos; Reacções automáticas; Reacções afectivas; Reacções intelectuais.** (Atenção, Percepção, Sensação, Imagem, Memória-Hábito, Memória-Lembrança, Associação de representações, Pensamento, Pensamento e linguagem, Inteligência, Imaginação criadora, Vontade, Personalidade, Consciência, Sub-Consciência e Inconsciente).

Preço do volume 45$00

Pedidos á Empresa de Publicidade «SEARA NOVA»
RUA DA ROSA, 242, 1.º — TELEFONE 23547 — LISBOA

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 11.ª página)

desaparecessem... Talvez... As mulheres, porém, são, geralmente, cobardes, até por comodismo. Precisam dos homens—umas porque só ambicionaram situação decorativa, outras porque têm no homem uma espécie de apoio continuado... Tu compreendes, Lídia...

Ainda revejo, na memória visual, as suas feições de noivo... Depois, a máscara a transmudar-se, como se fosse feita de cera e se derretesse pingo a pingo... Eu a descobrir o seu carácter... Eu a penetrar o mistério arrepiante do seu coração gelado... Vidas sombrias. Quis, por orgulho, manter a aparência, durante um tempo. As imposições de Carlos desnortearam-me. Nas subtilezas das minhas expressões reticenciosas, terás adivinhado tudo. Hoje, Carlos é um espantalho ambulante de quem se faz troça. Matei-o. Vendo-o, pensamos no fantasma de um morto que não se deseja recordar. Falei, Lídia. Aliviei a alma. Afinal, eu assemelho-me a um dique a que se abriu as comportas. Massas de água, turbilhões de espuma são lançados ás vastidões e aos abismos... Eu sei que era a pior morte que podia dar-lhe...

Não fiz correr sangue. E contudo, parece-me, ás vezes, quando a tarde cai e o Sol agonisante pincela de vermelho o casario da cidade, que tenho os dedos tintos de sangue. Carlos... Matei-o para o convivio das gentes honestas e matei-o para mim! Porque, Lídia, talvez... Sim, talvez no começo, bem lá na distancia, eu o tenha amado... Talvez... Se não, como teria eu ganho forças para o matar?!... Agora, porém, ele não é mais que um fantasma...

Lídia, sombra do meu corpo ou sombra da própria sombra: vês as minhas mãos? Têm o jeito de uma foice... A foice que acaba de ceifar rente muitas ilusões... Escurece. Os meus dedos já não estão tinturados de tons rubros.. Empalidecem. No fundo da rua surgem sombras opacas (nem uma como a sombra de doces tonalidades que eu projecto...). Em todas as ruas há sombras nesta hora transitória e melancólica... Noite velha, inda as sombras vagueiam por todas as ruas... Sombras de muitos Carlos e do Carlos que eu matei...

Lídia, cerra as tuas pálpebras... Quando o luar romper—quem sabe?—sonharás sonhos bonitos... A vida, afinal, não terminou, embora a morte esteja dentro de nós...

CARMEN DE FIGUEIREDO

Distribuição de prémios aos alunos da escola da Murtosa «António Vieira Pinto»

MURTOSA, 10—Em 2 de Dezembro de 1953, a Camara Municipal deste concelho recebeu a oferta de um certificado de renda perpétua, oferecido por D. Elvira da Rocha de Matos Lacerda, do Porto, com a condição do seu rendimento anual, no valor de 240$00, ser convertido em quatro prémios escolares, sob a denominação de «Prémio Fernando Jorge de Matos Lacerda», em homenagem a seu filho, vitimado, há anos, por terrivel desastre, e que tanto carinho e dedicação mostrou em vida pela nossa praia da Torreira.

Os quatro prémios escolares foram hoje distribuidos na escola oficial masculina «António Vieira Pinto», da Torreira, pelo vice-presidente da Camara Municipal, sr. Manuel dos Santos Ferreira, na presença de todas as crianças e professoras da escola e autoridades.

Os prémios foram distribuidos pelos alunos mais pobres e aplicados das quatro classes, Manuel Maria Nunes de Matos, da primeira; Manuel Simões Tavares, da segunda; Domingos Fonseca da Silva, da terceira; Benjamim Augusto Marques, da quarta.

Morreu carbonizada

depois de completar 93 anos

TONDELA, 10—Pelas 4 horas da madrugada de hoje, na povoação de Ferolirós do Dão, um violento incendio destruiu a residencia da sr.ª Felicidade de Jesus, viuva, de 93 anos, ontem completados, que vivia só e que morreu carbonizada.

Ficou destruida, a oficina de sapateiro do sr. António Borges Luís, existente no rés-do-chão da casa.

Acudiram os Bombeiros Voluntários de Tondela, mas os prejuizos são superiores a 30 contos e não estão cobertos pelo seguro.

Figuras e Panoramas

da Medicina de Outros Tempos

Mantém-se aberta, até depois de amanhã, das 16 ás 23 horas, por ter sido muito grande a afluencia de visitantes, a interessante Exposição de Figuras e Panoramas da Medicina de Outros Tempos, em homenagem á memória do ilustre cirurgião dr. Alberto Mac-Bride, patente na biblioteca do Hospital de S. José.

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Actividades desportivas

FUTEBOL

Jogadores punidos pela Federação

A Comissão executiva da direcção da F. P. F., na sua reunião de ontem, resolveu punir os jogadores a seguir indicados por virtude de factos ocorridos na jornada do ultimo domingo: Artur da Silva Lopes, do V. de Guimarães e Jorge Nicolau, do S. Covilhã, ambos com 2 jogos oficiais de suspensão.

Foi, também, punido com 2 jogos oficiais de suspensão, o jogador Albino Alves Canhão, do Juventude, que se encontrava suspenso preventivamente, com motivo em falta cometida no jogo de 31 de Outubro.

Resolveu mais a C. E. da Federação suspender preventivamente, os jogadores Manuel Augusto de Matos, José João do Vale e José Baptista André, da Cuf, do Barreiro.

O encontro S. de Braga-Boavista em 5 de Dezembro

A Federação em face do acordo dos clubes, marcou para 5 de Dezembro próximo o jogo S. de Braga-Boavista, que no ultimo domingo não durou o tempo regulamentar por motivo do mau tempo.

Foi marcada falta de comparência ao União de Coimbra

Por ter faltado ao jogo com «Os Leões», que deveria ser realizado 24 horas depois (nos termos do art.º 26.º do Regulamento) foi punido com falta de comparência o União de Coimbra.

O art.º 26.º do R. G. da prova fixa:

«Quando por más condições do tempo não for possivel efectuar ou concluir um jogo, este realizar-se-á no mesmo campo, 24 horas depois, salvo se os clubes interessados chegarem a acordo para que ele se efectue em data posterior, ficando esta dependente do assentimento da Federação».

Castigos da Associação de Futebol

A comissão administrativa da A. F. L. na sua ultima reunião resolveu aplicar os seguintes castigos: um jogo oficial a Fernando Manuel Mendonça, do Spt.; três jogos a Rui Sim Sim, do Atl.; um jogo a Alberto S. Pereira, do Vialonga; Emídio Pereira Padesca, do Oriental; Fernando da Conceição Duarte, do União Povoense; três jogos a António Benjamim Miranda Correia, do Casa Pia; Francisco Carvalho Mendes Cerejo, do Operário Vilafranquense; João Oliveira Paulo Correia, do Olivais; José Manuel Nunes Brilha, do Operário Vilafranquense: Julio Conrado Martins Custódio, do Carcavelos.

Provas da A. F. L.

Aspirantes (Taça Frederico Louret)—Este torneio começa no próximo domingo, com os desafios a seguir indicados:

Bairro de Inglaterra-Oeiras, na «Fundição», ás 11 horas; Cascalheira-Sporting, na «Aliança», ás 15; Bucelenses-D. Olivais, no campo «Julio Camilo Alves», ás 15; Belenenses-Vitória, nas Salésias, ás 13; Benfica-Oriental, no Campo Grande, ás 13 horas.

Reservas (Taça Dr. Adeodato de Carvalho)—Estão marcados os seguintes jogos para o próximo sábado:

Estoril-Sporting, na Amoreira, ás 15 horas; Belenenses-Benfica, nas Salésias, ás 15; Atlético-Olivais, na Tapadinha (treinos), ás 15; Arroios-Oriental, no campo Carlos Salema, ás 15 horas.

Campeonato distrital de juniores da Primeira Divisão—Estão marcados os seguintes encontros para domingo:

Operário Vila-franquense-Vialonga, no Operário, ás 10 e 30; Sacavenense-Alhandra, em Sacavém, ás 10; Águia-Povoense, no campo Águia, ás 10 e 30; Castelo-Belenenses, no campo José M. Soares (treinos), ás 10 e 30; F. Benfica-Casa Pia, no campo Francisco Lázaro, ás 11; Olivais-Sporting, campo Alvaro Gaspar, ás 10 e 30; Estoril-Carcavelos, na Amoreira, ás 10 e 30; Benfica-Vitória, no Campo Grande, ás 10 e 30; Atlético-Cascalheira, na Tapadinha, ás 10 e 30 horas.

Campeonato distrital da Primeira Divisão—Domingo próximo realizam-se os seguintes desafios:

Águia-F. Benfica, no campo Águia; Palmense-Sacavenense, no campo José Ramos; Operário-Operário Vila-franquense, no campo Arminio de Carvalho; Sintrense-Alhandra, no campo Manuel Soares Barreto, Casa Pia-Povoense, no Estádio Pina Manique.

Os desafios entre as Reservas começam ás 13 horas, e os das categorias de honra, ás 15.

HÓQUEI EM CAMPO

Taça «Amílcar de Aguiar»

Realiza-se no próximo domingo a 2.ª jornada desta Taça, com os seguintes jogos: Belenenses-Estrela Amadora, nas Salésias, ás 15 horas; Oriental-Atlético, no campo Carlos Salema, ás 9; Futebol Benfica-Benfica, no campo Francisco Lázaro, ás 9 horas.

PATINAGEM

Campeonato regional do Sul de corridas em patins

A circunstancia de já poder ser utilizado o Pavilhão dos Desportos permitiu á Associação de Patinagem do Sul, que as ultimas provas deste Campeonato Regional se realizem naquele recinto.

Estas provas não se efectuaram no rinque do Benfica devido ao mau tempo. Terão agora efeito no próximo dia 23, pelas 22 horas, integradas na organização do Campeonato Nacional de Patinagem Artística.

São as seguintes: americana 5 minutos, juniores; americana 5 minutos, principiantes; americana 15 minutos, seniores; 500 metros, juniores; 3x500 metros, principiantes; e 3x1.000 metros, seniores.

Convocação de patinadores

Como complemento das organizações do Campeonato Nacional de Hoquei em Patins exibir-se-ão nas seguintes datas estas patinadoras: hoje, pelas 21 e 30: Maria Helena Colaço e Maria Antónia de Vasconcelos; dia 13, ás 21: Maria Leonor da Silveira, Maria Antónia Melo Barreto e Edith Cruz; dia 14, ás 9 e 30: Maria Helena Colaço, Ceu Maria Pires e Maria Rosa Azevedo Lima; dia 14, ás 21 horas: Maria Leonor da Silveira, Maria Lucinda Gomes da Silva e Maria Antónia de Vasconcelos.

PESCA DESPORTIVA

Provas organizadas pelo Benfica

Realizou-se a 1.ª prova inter-sócios, do Benfica, de 1954, de pesca desportiva de mar, da qual saiu vencedor Artur Nunes Ribeiro.

Classificaram-se a seguir: 2.º, Carlos de Almeida; 3.º, Alcides Jesus Oliveira; 4.º, Raul Quintino e 5.º, Joaquim Lourenço Farinha.

As restantes provas serão efectuadas de acordo com o horário abaixo indicado:

II Prova de Mar—Zona do Cabo Espichel, em 21 de Novembro, concentração ás 7 e 30, em Santana. Inicio ás 9 horas e final ás 16.

I Prova de Rio—Ribeira de Santo Estevão, em 5 de Dezembro. Concentração ás 7 horas no inicio da estrada de Santo Estevão, junto á recta de Pegões. Inicio ás 8 e final ás 16 horas.

II Prova de Rio—Rio Alviela, em 19 de Dezembro. Concentração ás 7 horas junto á placa indicativa da povoação de Vaqueiros, após a saída de Pernes. Inicio ás 8 horas e final ás 15 horas.

As inscrições para estas provas são facultativas a todos os sócios do Benfica e encontram-se abertas na cabina de som da secretaria.

COLUMBOFILIA

1.ª Exposição Nacional de Pombos-Correios

A Federação Portuguesa de Columbofilia está a organizar, para os dias 22 e 23 de Janeiro, no Salão das Belas-Artes, uma representativa exposição de pombos-correios, nela figurando os exemplares mais classificados nos certames a promover pelas comissões distritais. Dos 500 exemplares que vão ser expostos, escolher-se-á a equipa que representará a columbofilia portuguesa no Congresso Internacional de Columbofilia a realizar em Barcelona.

PELOS CLUBES

Almoço de confraternização de antigos sócios do Cruz Quebrada

Vai ter relevo de alegre convivio a reunião amistosa de muitos elementos que foram activos praticantes e dirigentes esforçados do Grupo Sport Cruz Quebrada. O almoço de confraternização está fixado para domingo próximo, na Outar Banda, sendo a reunião ás 11 horas, na nova estação da Carreira de Cacilhas, no Terreiro do Paço.

Os fenómenos atómicos podem ser fotografados por um novo processo

ROMA, 11 — Jean Painlevé, presidente da Associação Internacional do Cinema Científico, que realiza actualmente em Roma o seu 8.º congresso, declarou que se descobriu um novo processo da técnica cinematográfica que permite fazer 2 biliões de fotografias por segundo, o qual permitirá analisar e estudar os fenómenos atómicos. Painlevé afirmou ainda que será possível, num futuro próximo, efectuar a «projecção integral no espaço».—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 20º,9; mínima, 15º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20º,1; mínima, 11º,4.*

JORNADA QUE PODE DECIDIR O TITULO

Oiça hoje, a partir das 21 horas e 45 minutos o relato dos sensacionais encontros de

HÓQUEI EM PATINS

CAMPO DE OURIQUE-SINTRA (2.ª parte)
e BENFICA-PAÇO-D'ARCOS

Através das estações de Lisboa, Porto e ondas curtas da

RÁDIO RENASCENÇA

NUM RIGOROSO EXCLUSIVO

LONG-LIFE

«AS PEUGAS QUE CALÇAM COMO UMA LUVA»

Realização da SONARTE, com Vitor Sérgio, Avelino Marques e António Adão, ao microfone

CABEÇÃO

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para o Despacho Central de Cabeção.

No Despacho Central instalado na localidade de Cabeção aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

EDWARD YOSEPH SUMMERS FALECEU

HORTENSE DELIGANT, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do cunhado dos seus prezados sócios D. Hortense Deligant Rosso e sr. Henrique Carlos Rosso, cujo funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 15 horas, no cemitério inglês.

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.as-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60$00 cada viagem

CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Cândido Belo & C.ª, L.da

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.º
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro. 87-2.º. Esq.

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Análises Clínicas

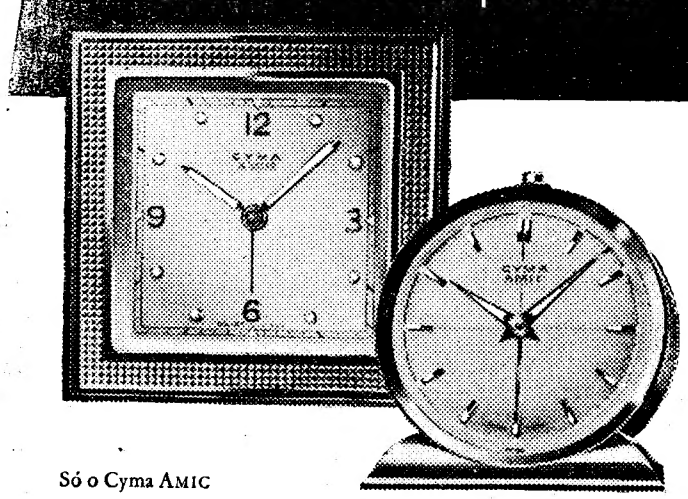
Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Este serviço combinado tem ligação na estação de Abrantes.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

PRECIOSOS ADORNOS ...sempre úteis



Só o Cyma AMIC suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

DIARIO DE LISBOA

QUER UM CONSELHO?

Agora que os fogões vão recomeçar a funcionar, convém lembrar a necessidade de o mandar vistoriar, verificando:

—Se o tubo de condução de fumo está em boas condições;

—Se a ligação deste com a chaminé não precisa de algum conserto:

—E se, enfim, o fogão, no seu conjunto, aquece bem e não espalha o fumo.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento e noticiário; ás 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Zarzuelas; 21, Junção dos emissores e noticiário; 23, Noticiário e fecho.

Programa A—Ás 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Presença do passado; 19 e 45, Variedades em discos; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, 2.º desdobramento e musica de piano; 21 e 30, Transmissão, do S. Carlos, do concerto de homenagem a D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso; no intervalo, palestra; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa B—Ás 19, Que quer ouvir?; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara; 20 e 20, «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; 20 e 30, Continuação do concerto de camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento—Que quer ouvir?; 21 e 50, Transmissão do Porto de uma reportagem da sessão solene comemorativa do centenário de Almeida Garrett; 23 e 50, Junção dos emissores.

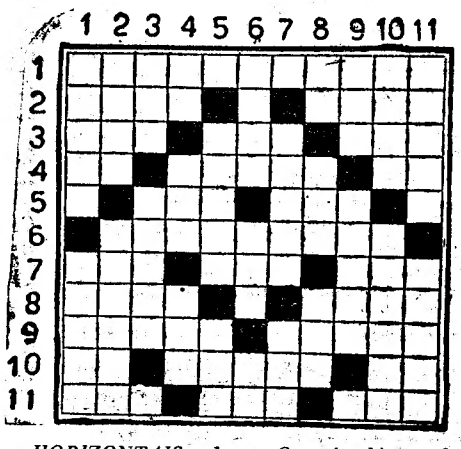
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 45, Variedades; 19 e 15, Lingua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; ás 0, Musica de baile; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; á 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 19 e 5, Programa escolhido; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 35, Ar de Paris; 20, Orquestra de Dolf Van Der Linden; 20 e 15, Sucessos musicais; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21, Programa eventual; 21 e 30, Musica seleccionada espanhola; 21 e 45, Saber não faz mal; 22, Feira dos disparates; 22 e 20, Musica de filmes; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Sinfonia n.º 5 de Beethoven; 23 e 35, Variedades; ás 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; e das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4354



HORIZONTAIS: 1 — Que é objecto de empenho. 2 — Estavas. Altares. 3 — Doçura. Heroina francesa. Aqui está. 4 — Em partes iguais. Glóbulos. Isolado. 5 — Util. Camareira. 6 — Entabularmos. 7 — Sulca. Eia! Pequena bigórnia de aço sem hastes. 8 — Idolatra. Sólido de base circular ou elíptica que termina em ponta. 9 — Quartzo translucido de cores variadas. Roseiral. 10 — Simbolo quimico de gálio. Solitárias. Batráquio. 11 — Data célebre. Preposição e artigo (pl.). Oceano.

VERTICAIS: 1 — Mover os remos. Fóra! 2 — De bronze. Tolerar a custo. 3 — Oxido de cálcio. Cidade e distrito de Portugal. 4 — Artigo difinido. Cidade portuguesa na India. Mesmo. 5 — Lavrava. Pedra de altar. 6 — Vagueia. Genro de Maomé. Pedra de lagar. 7 — Filtrara. Chefe abissinio. 8 — Preposição e artigo. Consentimento. Parte das calças. 9 — Decametro quadrado. Macacos americanos. 10 — Ofereceis. Remediara. 11 — Quaisquer partes dum esqueleto. Estampilhar.

Solução do problema n.º 4353

HORIZONTAIS: 1 — Se. Meras. A's. 2 — Asa. Mel. Pré. 3 — Item. Liem. 4 — Adorarias. 5 — Orarias. 6 — E's. Apago. Eu. 7 — Mão. Aro. Sic. 8 — Oirar. Raive. 9 — Qual. Içar. 10 — Recorra. 11 — Eu. Messe. Lá.

VERTICAIS: 1 — Sai. Remoque. 2 — Esta. Saiu. 3 — Aedo. Orar. 4 — Mora. Além. 5 — Em. Rapar. Cê. 6 — Reparar. Nos. 7 — Al. Rigor. Rs. 8 — Lião. Aire. 9 — Pias. Sica. 10 — Ares. Eiva. 11 — Sem. Lucerna.

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

BOLSA DE LISBOA

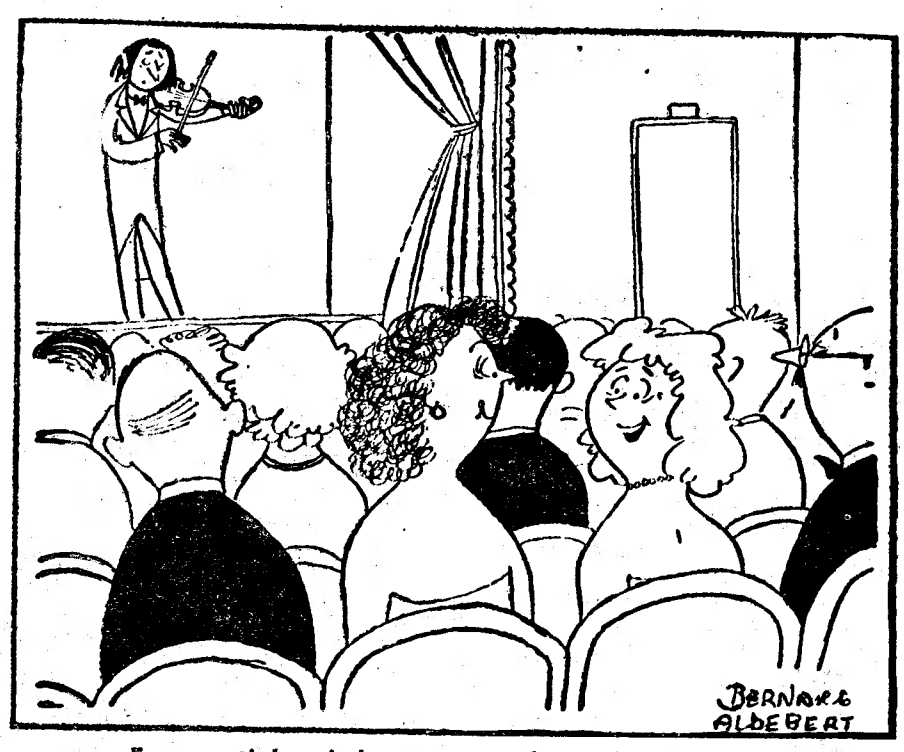
VALORES	Efect.	Comp.ª	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	824$	823$	—
Consolid. 3% I. 10...	896$	895$5	896$
Consolid. 3 1/2 % I.10	—	1.004$	1.005$
Centenários 4% 1940...	2.219$	2.216$	2.220$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	970$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	871$	870$	872$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.345$	1.345$	1.347$
Externo 1.ª série car....	1.345$	1.345$	1.346$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	190$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	109$	—
Gás e Electricid.3 3/4%	975$	975$	977$
Gás e Electricid. 4%...	997$	997$	998$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.012$	1.016$
Gás e Electricid. 5 %	1.040$	1.038$	1.040$
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$5	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97$	99$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97$	99$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	104$5
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103$	104$5
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	930$	930$	932$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	490$	485$	490$
Angola	830$	829$	830$
Espírito Santo	—	7.000$	—
Lisboa & Açores	—	2.980$	3.050$
Portugal	—	2.250$	2.300$
Ultramarino..	838$	836$	840$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	220$	225$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	420$	—
Cimentos Leiria	470$	468$	475$
Crédito Predial...	54$	54$	54$2
Elect. das Beiras	1.490$	1.490$	1.495$
Gás e Electricidade ...	262$5	262$5	263$
H. Alto Alentejo	157$5	157$	158$
H. E. Cávado	—	1.470$	1.500$
H. E. Zêzere	1.420$	1.415$	1.425$
Industrial Aliança... ...	—	435$	445$
Portugal e Colónias ...	460$	459$	461$
Nac. de Electricidade...	1.350$	1.345$	1.355$
Nac. Navegação	1.335$	1.333$	1.340$
Col. Navegação..	—	720$	740$
Port. de Pesca	1.340$	1.326$	1.350$
Port. Tabacos	464$	463$5	464$5
Tabacos de Portugal...	—	615$	620$
União Elect. Port.... ...	259$	259$	260$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.095$	2.090$	2.099$
Ag. das Neves	1.750$	1.750$	1.755$
Agricultura Colonial ...	1.745$	1.740$	1.745$
Açucar de Angola... ...	3.840$	3.835$	3.840$
Boror...	—	711$	715$
Cabinda...	486$	480$	489$
Col. do Buzi	336$	336$	336$5
Ilha do Principe..	4.000$	3.800$	5.000$
Moçambique.....	—	185$5	186$
Zambézia..	182$	181$5	182$5
Incomati	—	—	4.550$
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$04	1$09
Bélgica	$57,3	$58,3
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$37	$41
Dinamarca	3$70	3$95
Espanha...	$65,3	$66,3
França	$07,7	$07,9
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	77$25	78$25
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07.5	$07.8
Noruega...	3$35	3$65
Suécia	5$00	5$30
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	271$00	278$00
Portugal—Barra..	33$20	33$60
» —Barra Fino...	33$50	34$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807



— E como tinha ainda um resto de vitela, fiz um «ragout» que estava uma delicia.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o ceu está com algumas nuvens e o vento é bonançoso do Norte ou há calma por acção de um anticiclone centrado a Nordeste do arquipélago dos Açores.

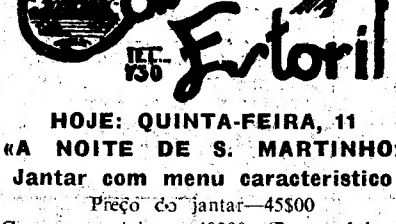
PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens por vezes nublado nas regiões costeiras. Vento bonançoso a moderado do quadrante Norte. Nevoeiros marginais nos vales do interior e na faixa costeira ocidental, ao Norte do cabo Carvoeiro. Pequena subida de temperatura.

O PRATO DO DIA

SALADA DE LEGUMES — Em partes iguais, tudo cozido e partido em pequenos dados: cenouras, nabos, feijão verde e couve-flor. Tempera-se com este molho: 2 gemas cozidas e peneiradas, desmanchadas em 3 colheres de azeite, sumo de limão e sal. O azeite pode ser substituido por natas batidas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

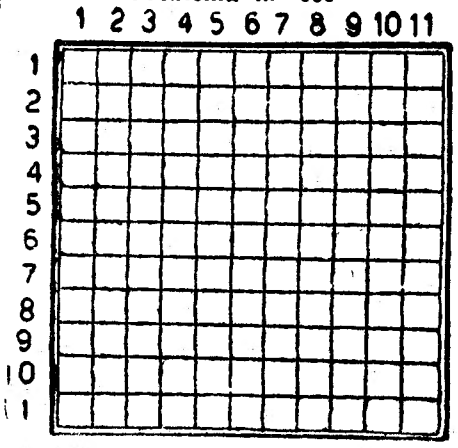
TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 47—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luis de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.



HOJE: QUINTA-FEIRA, 11
«A NOITE DE S. MARTINHO»
Jantar com menu caracteristico
Preço do jantar—45$00
Consumo minimo, 40$00—(Para adultos)
— * —
Conjunto MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista ANDRADE SANTOS

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 958



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Ara. 2—Víscera dupla. Cloreto de sódio. Agora. 3—Patrões. Mamífero desdentado espécie de tatu. 4—Oceano. Amarra. Pássaro. 5—Frequentar. Bairro de Lisboa. Em partes iguais. 6—Preposição. Braço de mar. 7—Nociva. Pronome pessoal. Batráquio. 8—Deixa em testamento. Cantor entre os gregos. 9—Inunda. Pronome demonstrativo (pl.). 10—Falsa. Levanta. Símbolo químico do gálio. 11—Sapo do Amazonas. I'ntima. Porém.

VERTICAIS: 1—Dava bramidos. Limpa com água. 2—Versejar. Retalhar. 3—Paixão. Idólatra. 4—Rio da Guiné. Procede. 5—Artigo definido. Irra! Naquele lugar. 6—Elevada. Nota musical. Preposição. 7—O mais. Azedo. Nome de mulher. 8—Nesse lugar. Pega. 9—Encontra. Clima. 10—Lavrava. Espada curta mais larga que o punhal. 11—Tornar raro. Sufixo que designa abundancia (pl.).

Solução do Problema n.º 957

HORIZONTAIS: 1—Ata. Marreca. 2—Ló. Morais. 3—Trair. Pá. Ia. 4—Anil. Vi. Ar. 5—Rás. Rodar. 6—Er. Rotos. Fá. 7—Lemas. Aru. 8—Pi. Ar. Naus. 9—Lê. Rn. Porto. 10—Pactos. Al. 11—Trazeis. Uso.

VERTICAIS: 1—Altares. Lot. 2 — Tornar. Pé. 3—Ais. Li. Pá. 4—Mil. Ré. Raz. 5—Mor. Romance. 6—Ar. Votar. Ti. 7—Rápidos. Pós. 8—Ria. A's. Nós. 9—E's. Ar. Aar. 10—Ir. Frutas. 11—Ala. Mausolo.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

APOLO—A's 20 e 45 e ás 23 — «A Irmã S. Sulpicio».
AVENIDA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Se Versalhes falasse...».
EDEN—«Até á eternidade».
SÃO JORGE—«Mogambo».
POLITEAMA—«A feiticeira branca».
IMPERIO—«Até á eternidade».
CONDES—«O eterno feminino».
MONUMENTAL—«Marabunta».
ALVALADE—«A louca aventura».
ODEON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluz».
CAPITOLIO—«Zona livre».
OLIMPIA—«O pirata de Tripoli».
PROMOTORA—«A casa do silêncio».
TERRASSE—«Salomé».
JARDIM CINEMA—«Nunca fomos cobardes».
RESTELO—«O castelo das surpresas».
IDEAL—«Kim».

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Os socialistas franceses

não se opõem à ratificação

dos acordos de Londres e Paris

(Continuação da 1.ª página)

uma transformação profunda do projecto orçamental, o reajustamento dos vencimentos dos funcionários e o aumento do salário mínimo interprofissional garantido.

Poderão estas condições servir de base ás discussões, ou equivaleriam a uma recusa dissimulada e quando menos provisória? Alguns socialistas eram de opinião que o assunto se resolveria mais fácilmente depois da votação do orçamento geral do Estado. Pela sua parte, os militantes preferiam que a proposta de participação fosse apresentada aos organismos directivos do partido e não a individualidades escolhidas pelo próprio Mendès-France.—(F. P.).

Os socialistas vão ratificar os acordos de Londres e Paris

PARIS, 11.—O Congresso do Partido Socialista (S. F. I. O.) aprovou por 2.817 mandatos contra 454 dados á moção minoritária, 93 abstenções e estando 91 congressistas ausentes, um texto autorizando o grupo parlamentar socialista a ratificar os acordos de Londres e de Paris.—(F. P.).

*

PARIS, 11—O congresso extraordinário do Partido Socialista autorizou os parlamentares socialistas a ratificarem os acordos de Londres e Paris acerca do rearmamento e da soberania da Alemanha. O Partido Socialista conta 105 membros na Assembleia Nacional.

E' este um dos acontecimentos essenciais, aliás, previsto, do Dia do Armistício, este ano marcado pelos seguintes acontecimentos politicos:

1.º—Umas tréguas tácitas, na Assembleia Nacional, entre o Governo e os deputados a propósito da difícil discussão da Lei de Meios. A questão da confiança não será posta, provávelmente, num futuro imediato. Mas os observadores politicos crêem que a luta, prosseguirá com nova energia quando o presidente Mendès-France regressar dos Estados Unidos e do Canadá, tanto no que respeita ao problema do orçamento geral do Estado como á situação na Argélia.

2.º—O congresso extraordinário do Partido Socialista continuou a discutir a participação no Governo. Na opinião de vários observadores, a tendencia seria para uma participação aliada a condições expressas quanto á elaboração prévia de um «programa de acção». Esta manhã, em Suresnes, partidários da «participação sob condições» e do «apoio ao Governo sem participação», sucederam-se na tribuna do congresso extraordinário socialista. Os primeiros foram mais do que os segundos.—(France Presse).

Comentários dos jornais

PARIS, 11 — Enquanto se espera a resposta socialista para uma eventual participação no Governo, a qual deverá ser dada hoje á noite, os jornais parisienses desta manhã evocam os problemas da África do Norte francesa e o problema da negociação com o Leste.

O «Parisien Libéré» escreve: «Demos em 1947 um estatuto politico á Argélia, estatuto cuja aplicação exige ainda muitos aperfeiçoamentos. Resta-nos promulgar, entretanto, uma carta económica argelina igual ás necessidades do presente e do futuro e na medida da nossa vocação africana».

«A mentira—escreve o «Aurore»—consiste em querer fazer-nos acreditar que basta conceder reformas para acalmar a agitação. Não há qualquer relação entre os dois factos. A prova está nos pretextos que querem fazer valer contra nós. E sente-se que nada satisfará pessoas que juraram nunca se considerarem satisfeitas».

O «Figaro» diz: «Aqui, como em Dien Bien Fu, como em Cao Bang, como em Langson, as forças da ordem batem-se contra agressores, aos quais 100 deputados do Parlamento francês e os jornais do partido endereçam fraternais encorajamentos, agressores que os nossos dirigentes comunistas ajudam com as suas informações, apoiam com os seus votos e influencia. Eu não sei—escreve o director do «Figaro»—se se encontra na História semelhante exemplo de traição ilustrado com tanto cinismo e tanta impunidade».

A Imprensa esquerdista, com excepção do «Populaire» (órgão da S. F. I. O.), que não toma posição, interessa-se mais directamente pela eventualidade da participação socialista no Governo. «Espera-se que Mendès-France defina as suas intenções—escreve o «Franc Tireur». Pode ser que o presidente do Conselho adie a sua decisão definitiva para depois do seu regresso da América. Uma tal pausa permitir-lhe-ia reflectir quanto aos dados reais da politica actual: maioria e programa de acção».

O «Combat» afirma que Guy Mollet «tem a perigosa tendência de confundir o Partido Socialista com a sua própria pessoa. Recusar a experiência da participação seria manifestar uma preferência pela politica do pior, fixar-se numa oposição estéril, expor-se ás acusações de ter sacrificado realizações imediatas e certas a uma «revolução» longinqua. Não seria confessar que o desejo de reagrupamento das forças da esquerda é um «slogan» fácil do imobilismo doutrinal?».—(France Presse).

Uma ofensiva

contra o alcoolismo em França

PARIS, 11—Vai começar a grande ofensiva contra o alcoolismo. O conselho de ministros aprovou uma série de medidas complexas que abrangem todas as fases do problema. Trata-se, nuns casos, de projectos de lei, noutros, de decretos. A etilização vai ser suprimida, reduzindo-se o numero de tabernas e similares, proibindo-se o consumo em estabelecimentos publicos de certas bebidas a determinadas horas (5 ás 10 da manhã), aplicando se multas pesadas e prevendo-se mesmo a cadeia que pode ir até 3 meses e envolver interdição de direitos civis e políticos, apreensão do livrete de automobilista, etc.. Novas leis abrangem tanto o bebado como o vendedor de bebidas. Os estabelecimentos passam a ser obrigados ao encerramento uma vez por semana. A publicidade de bebidas alcoolicas fica sujeita a elevados encargos fiscais. Fixa-se o grau alcoolico máximo de vinhos e espirituosos e, por ultimo, criam-se organismos de luta contra o alcoolismo.

Os protestos vão certamente chover, mas verdade é que os danos do alcoolismo custam á nação francesa, por ano, entre 600 e 800 milhões de francos. — (F. P.).

O porta-aviões «Forrestal»

o maior do Mundo vai ser lançado à água

WASHINGTON, 11—O porta-aviões «Forrestal», o maior navio de guerra do Mundo, será lançado á água em 11 de Dezembro próximo, nos estaleiros navais de Newport News (Virginia). Este porta-aviões, cuja construção foi iniciada em 14 de Julho de 1952, terá 310 metros de comprimento e deslocará 45.000 toneladas. Poderá receber e fazer partir simultaneamente aviões. O «Forrestal» poderá entrar em serviço daqui a um ano. A construção de uma série de porta-aviões do tipo «Forrestal» tem suscitado, nos ultimos anos, certas controvérsias entre os peritos militares norte-americanos.—(F. P.).

Papagos

está em conflito com um dos partidos que apoiam o Governo

ATENAS, 11—A crise latente no Governo e no partido governamental da União Helénica depois da rotura, em Abril ultimo, entre o presidente Papagos e o seu ministro da Coordenação, Spyros Markezinis, atingiu ontem uma fase aguda com a demissão de dois ministros do grupo Markezinis, dos quatro que tinham ficado no Governo, logo a seguir á declaração de Markezinis, que afirmou abandonar a União. As consequencias possiveis deste caso são a demissão dos dois ministros «markezinistas» que ainda estão no Governo e, por outro lado, uma cisão no partido da União. Uma dezena dos 140 deputados deste partido considera-se do grupo de Markezinis, mas não se sabe ainda se abandonarão a União Helénica.

Spyros Markezinis enviou aos jornais um longo cmunicado desmentindo as afirmações do marechal Papagos e declarando, nomeadamente, não ter comprometido o Governo grego com as sociedades alemãs Siemens e Telefunken e de ter informado o marechal Papagos de todas as negociações.

A crise actual será largamente explorada pela oposição por ocasião das eleições municipais de 21 de Dezembro próximo. — (F. P.).

Os agitadores indonésios

assaltaram um camião e mataram 13 pessoas

DJAKARTA, 11 — Um camião que transportava tropas indonésias e civis caiu numa emboscada, perto de Tasikmalaja, 50 quilómetros a Leste de Bandoeng (Oeste de Java). O bando dos assaltantes, que era de cerca de 200 homens, matou 13 pessoas, duas das quais civis. Os militares sucumbiram depois de hora e meia de luta. Sete pessoas ficaram gravemente feridas. Os assaltantes apoderaram-se das armas das suas vitimas e incendiaram o camião.

Por outro lado, informações chegadas a Djakarta indicam uma recrudescencia das pilhagens e dos incendios cometidos pelos bandos armados á medida que se aproxima a celebração do aniversário do Profeta.—(F. P.).

Dois filmes consagrados

à utilização pacífica da energia atómica

NAÇÕES UNIDAS, 11—Duzentos diplomatas, entre os quais membros da delegação soviética, assistiram ontem á tarde, num grande hotel novaiorquino, á projecção de dois filmes consagrados á utilização pacifica da energia atómica nos Estados Unidos. Tratava-se dum desenho animado de vulgarização cientifica e dum documentário. Henry Cabot-Lodge declarou, ao apresentar estes filmes, que a atenção do publico tem sido muitas vezes atraida pelo desenvolvimento das armas em prejuizo das realizações pacificas atómicas.—(F. P.).

Vão ser fuzilados

20 comunistas guatemaltecos?

CIDADE DE GUATEMALA, 11 — O presidente Carlos Castillo Armas recusou-se a desmentir ou a confirmar a notícia publicada no estrangeiro segundo a qual 20 comunistas que se encontram na prisão seriam fuzilados dentro de poucas semanas. O Presidente limitou-se a declarar que o processo dos acusados estava ainda em curso e que seriam aplicadas as decisões do tribunal.—(F. P.).

As conversações nipo-americanas

e as ilações a tirar do comunicado publicado em Washington

WASHINGTON, 11.—O comunicado final publicado pela Casa Branca no termo das negociações efectuadas em Washington por Shigeru Yoshida constitui primeiramente, segundo os circulos competentes, uma réplica ás recentes ofertas dos Soviéticos e dos comunistas chineses, que procuravam atrair o Japão á órbita comunista. Por outro lado, admite-se que Yoshida parte dos Estados Unidos sem ter conseguido a ajuda económica que veio buscar. Acentua-se o carácter «pacifico» da declaração comum e indica-se que o problema do comércio entre o Japão e a China foi tratado em termos muitos gerais e constitui um ponto secundário das negociações de Yoshida.

A segunda parte do comunicado permite verificar que não se chegou a acordo: 1) No que respeita a proposta do primeiro-ministro japonês para a criação de um Plano Marshall de 4 biliões de dólares para o desenvolvimento económico da Asia livre; 2.º) Quanto aos excedentes agricolas americanos; 3) Amnistia dos criminosos de guerra ainda detidos pelas autoridades americanas; 4) Regresso ao Japão das ilhas Ryu Kyu; 5) As negociações vão continuar para a indemnização reclamada pelo Japão aos Estados Unidos para os 23 pescadores japoneses vitimas das radiações atómicas.

Diz-se ainda que o Governo americano não pôde dar qualquer garantia relativa ás diversas despesas (encomendas «off-shores», tropas de ocupação, etc.), dos Estados Unidos no Japão. Parece no entanto que foram bem sucedidas as negociações com o Banco Internacional, o qual concederia um empréstimo ao Japão de 60 milhões de dólares, destinados a melhorar a produção agrícola e industrial.—(F. P.).

O comunicado foi recebido com desagrado em Tóquio

TÓQUIO, 11—Os diferentes partidos politicos receberam desfavorávelmente o comunicado Yoshida-Eisenhower. O representante da esquerda socialista, Tadataka, afirmou que aquela declaração «só contém palavras sonoras que ilustram o malogro absoluto das conversações do presidente Yoshida com os dirigentes americanos. E' ridiculo supor-se que há possibilidade de conter os progressos do comunismo na Ásia com frases semelhantes».

Nejiro Asanuma, socialista da direita, entende que o comunicado de Washington «não passa de simples acta»; não despertará qualquer eco favorável no Japão». Quanto a Mamoru Shigemitsu, presidente do Partido Progressista, afirma que, «na História da diplomacia, não se encontra documento tãoôco como este. Salta aos olhos que o Governo tentou baldadamente arranjar no estrangeiro os meios de prolongar a sua existencia». Só Hayato Ikeda, do grupo liberal, se declara satisfeito com a nota de Washington.—(F. P.).

Nuvens de gafanhotos

no Sul de Marrocos

RABAT, 11—Importantes nuvens de gafanhotos invadiram de novo o Sul de Marrocos. Receia-se que os acrídeos invadam o vale de Suss. Espera-se a chegada de 30 aviões civis e militares que ajudarão as equipas de combate aos gafanhotos.—(F. P.).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.

AQUARIO

«Restaurant Genre Premier» na sua «BOITE»

BRAULIO PEREZ e MELO JUNIOR

Os acepipes do GAMBRINUS são uma refeição completa

Amanhã, prato especial: «Bacalhau á Gambrinus»